

O Magazine da Câmara
de Comércio Suíço-Brasileira
The Magazine of the
Swiss-Brazilian Chamber
of Commerce

swisscam

BRASIL

59

2009
R\$ 10,00

foco

Governo Brasil e Suíça

focus

Government Brazil and Switzerland

recursos humanos

Como avaliar os
resultados de
um treinamento.

human resources

How to evaluate the
results of an in-company
training session.

notícias da SWISSCAM

Presidents' Club
Seminário Biotecnologia

chamber news

Presidents' Club
Biotechnology workshop





O leito de um hospital - Foto e texto: Eliane da Silva, mãe da paciente Rebeca

No leito de um hospital podem ocorrer muitas lágrimas, mas nem sempre são de tristeza. Momentos que nos emocionam como simples gestos e olhares.

A ROCHE CUIDA DE REBECA ASSIM COMO CUIDA DE TODOS OS BRASILEIROS

Em 2006, a Roche levou o Projeto Humanizando Relações a ambientes hospitalares de todo o Brasil. Com a câmera na mão, pacientes, familiares e profissionais de saúde deixaram bem registrado o cuidado presente nesses locais. Essa é uma das formas que a Roche encontrou para ampliar seu compromisso com a saúde e despertar o olhar de todos para um novo foco: o do cuidar.

serviço de informações
☎ 0800-7720-289
www.roche.com.br



Inovando em saúde

As relações econômicas entre a Suíça e o Brasil: potenciais e desafios

por Jean-Daniel Gerber

Nos últimos meses ficou claro que, no futuro, poderemos contar com o Brasil, que está a ponto de finalmente alcançar o potencial econômico que há muito lhe é atribuído. Esta evolução não começou com a descoberta da espetacular jazida submarina de petróleo (pré-sal), localizada na costa do estado do Rio de Janeiro. Desde o início do novo milênio, uma política econômica consciente tem conferido ao país estabilidade macroeconômica assim como índices de crescimento do PIB relativamente elevados. Dessa forma, o Brasil também conseguiu superar a maior crise financeira e econômica internacional das últimas décadas com relativamente poucos prejuízos, sendo que outros fatores, tais como o envolvimento limitado dos bancos brasileiros fora do país e o constante e elevado consumo interno, também contribuíram para que a crise evoluísse mais suavemente. Esta resistência à crise também motivou a última das três grandes agências de classificação de risco a conferir o tão almejado investment grade ao Brasil.

Há tempos, o Brasil também vem chamando a atenção em órgãos multilaterais por sua atuação mais segura. Como líder do G20, o país tem papel de destaque nas negociações Doha da OMC. Como coroação, nos próximos anos o Brasil estará sob os holofotes da atenção pública mundial duas vezes seguidas: como país sede da Copa do Mundo de 2014 e das Olimpíadas de 2016, no Rio de Janeiro. Os investimentos necessários em infraestrutura aumentarão ainda mais a competitividade do país.

A economia suíça soube aproveitar o boom do seu mais importante parceiro na América Latina. Entre 2000 e 2008, nosso comércio bilateral com o Brasil aumentou aproximadamente 60% e, no mesmo período, as exportações para o Brasil quase

dobraram. A evolução, em termos de investimentos diretos da Suíça no Brasil, foi ainda mais dinâmica: os quase CHF 35 bilhões (2007) representam sólidos 4,7% de todos os investimentos diretos suíços no exterior. No Brasil, empresas suíças empregam 105.655 funcionários. Muitas das nossas empresas, há décadas, têm representação no Brasil e não são mais vistas pela população como estrangeiras, mas como empresas locais. Embora os investimentos diretos brasileiros na Suíça ainda estejam a um nível bastante baixo, estamos certos de que, no futuro, um número crescente de empresas brasileiras também descobrirá as vantagens de estar sediada na Suíça. Por exemplo, no mês passado, a construtora brasileira Vale inaugurou um novo centro de negócios com mais de 80 funcionários em St-Prex, perto do Lago de Genebra.

Nos últimos anos, a Câmara de Comércio Suíço-Brasileira (SWISSCAM) e suas empresas-membro também contribuíram significativamente para o sucesso das nossas relações econômicas bilaterais. Cabe aqui agradecer especialmente a elas. Além disso, a Suíça tem em São Paulo um Swiss Business Hub – o único no continente americano além de Chicago – que oferece assistência efetiva às pequenas e médias empresas suíças ao entrarem no mercado brasileiro.

No entanto, acreditamos que as possibilidades deste mercado do futuro, com seus 190 milhões de habitantes e uma classe média crescente, ainda não foram esgotadas. Por este motivo, em dezembro de 2006, o Conselho Federal Suíço expediu uma estratégia de comércio exterior para o Brasil. O seu objetivo é facilitar o acesso ao mercado para produtos e serviços suíços e ampliar o regime jurídico para os investimentos realizados por empresas suíças no Brasil. O principal interesse por parte da Suíça é firmar acordos bilaterais em relação à proteção de investimento e dupla tributação e, em longo prazo, iniciar negociações

de livre comércio entre a AELC e o MERCOSUL.

Mais de três anos depois de a estratégia para o Brasil ser expedida, registram-se vários progressos. Um dos pontos altos é a criação de uma Comissão Comercial Mista. Desde que foi oficialmente lançada, em outubro de 2007, pela Conselheira Federal da Suíça, Doris Leuthard, e pelo Ministro das Relações Exteriores do Brasil, Celso Amorim, a Comissão já se reuniu duas vezes. Por meio dela, representantes de empresas e ramos de atuação têm tido a oportunidade de discutir questões concretas com as autoridades competentes, o que possibilitou debater problemas de propriedade intelectual e de restrições técnicas de comércio. Além disso, em setembro deste ano, foi possível firmar um acordo bilateral de cooperação científica e tecnológica.

Estamos cientes de que um mercado emergente como o Brasil continuará representando grandes desafios para as nossas empresas. Uma economia aberta e voltada para a exportação, como é



Humanizando
Relações

Para saber mais sobre o
Humanizando Relações, acesse:
www.humanizandorelacoes.com.br

Swiss-Brazilian economic relations: potential and challenges

by Jean-Daniel Gerber

Over the past months, it has become clear that Brazil will be a major global player in the future. The country has shown that it can achieve the economic potential that has been attributed to it for so long. This process started well before the spectacular discovery of deep-sea oil (pre-salt) off the coast of Rio de Janeiro state. Since the beginning of the new millennium, a rigorous macro-economic policy has led to a sound fiscal and monetary situation and relatively high GDP growth rates. Accordingly, Brazil has succeeded in pulling through the most severe financial and international economic crisis of the last decades relatively unscathed; though other factors such as the limited international exposure of Brazil's banks or its sustained domestic consumption also helped to attenuate the effects of the global downturn. Brazil's ability to withstand the crisis prompted the last of the three major rating agencies to award it the much sought after "investment grade" rating.

In multilateral institutions, Brazil has also been taking a more determined stance for some time. As G20 leader, it has played an important role in the WTO's Doha negotiating round, for instance. Over the next few years, moreover, Brazil will be under the world's public spotlights on two occasions as host of the 2014 World Cup and of the 2016 Rio de Janeiro Olympics. The investments in infrastructure related to these events will further contribute to the economy's competitiveness.

The Swiss economy was able to benefit from the good performance of its most important trading partner in Latin America. From 2000 through 2008, our bilateral trade with Brazil increased by approximately 60% and our exports to Brazil almost doubled. Switzerland's direct investments in Brazil rose even faster to reach almost CHF 35 billion (2007), accounting for a remarkable 4.7% of all Swiss FDI. Swiss firms directly employ 105,655 persons in Brazil. Many of our companies have been doing business in Brazil for decades, and Brazilian people see them as local rather than foreign firms. Although Brazil's direct investment in Switzerland is still at a low level, we are confident that an increasing number of Brazilian companies will discover the advantages of being based in Switzerland in the future. In October 2009, for example, Brazil's Vale

opened a new business center employing over 80 persons in St-Prex, near Lake Geneva.

In recent years, the Swiss-Brazilian Chamber of Commerce (SWISSCAM) and its member companies have also contributed significantly to the success of our bilateral economic relations and deserve special recognition. In addition, Switzerland has a Swiss Business Hub in Sao Paulo - the only one in the Americas except for Chicago - providing effective assistance for small and medium-sized Swiss companies aiming to enter the Brazilian market.

We are convinced that the potential of this 190 million people market with its growing middle class has not yet been exhausted. Therefore, in December 2006, the Swiss Federal Council adopted a specific foreign economic strategy for Brazil. Its purpose is to facilitate market access for Swiss products and services and improve the legal framework for Swiss companies investing in Brazil. The main interests on the Swiss side are the conclusion of bilateral agreements in the areas of investment protection and avoidance of double taxation, and in the longer run, initiating negotiations for a free trade agreement between EFTA and MERCOSUR.

Three years after the adoption of this strategy for Brazil, we have seen progress in several ways. One of the highlights was the creation of a bilateral Joint Commission on Trade and Economic Relations, which met twice since being officially launched by Swiss Federal Councillor Doris Leuthard and Brazilian Foreign Minister Celso Amorim, in October 2007. In the framework of this commission, representatives from different companies and trade associations had an opportunity to take up specific issues with the competent authorities. Accordingly, it was possible to discuss problems such as intellectual property and technical barriers to trade. In addition, a bilateral agreement on scientific and technological cooperation was signed in September this year.

We are aware that an emerging market like Brazil will continue to raise major issues for our companies. Yet, for an open and export-oriented economy like Switzerland, it is important to tackle these challenges in order to fully benefit from the opportunities of the Brazilian market. The effective implementation of the economic strategy for Brazil will assist Swiss business in this endeavour. ■



Jean-Daniel Gerber
é Secretário de Estado
e Chefe da Secretaria
de Estado para Assuntos
Econômicos da Suíça
(SECO).

Jean-Daniel Gerber
is State Secretary and
Director of Switzerland's
Secretariat for Economic
Affairs (SECO).

Diesen Artikel finden Sie auf unserer Website www.swisscam.org in der Rubrik "Artikel aus dem SWISSCAM Magazine" auf deutsch.

O Magazine da Câmara
de Comércio Suíço-Brasileira
The Magazine of the
Swiss-Brazilian Chamber
of Commerce

Diretor do Magazine e de Comunicação
Magazine and Communication Director
Christian Hanssen

Coordenação Editorial
Editorial Coordination
Stephan Buser

Anúncios - Advertisements
Denise Ortega

Projeto Gráfico - Editorial Design
Markus Steiger

Direção de Arte - Art Direction
Agência Espaço Publicidade

Revisão e Tradução
Proofreading and Translation
C.I.I. Idiomas, Global Translations.BR
Denise Ortega, Maria Augusta Chaves,
Stephan Buser

Jornalista responsável
Journalist in charge
Ester Tambasco, MTB 48058

Produção Gráfica - Printing
02PP

A reprodução das notícias é permitida,
contanto que seja mencionada a fonte. As
opiniões contidas nos artigos não refletem
necessariamente a posição da SWISSCAM.
The reproduction of items is permitted as
long as the source is mentioned. The opinions
contained in the articles do not necessarily
reflect the position of SWISSCAM.

swisscam
BRASIL

Câmara de Comércio Suíço-Brasileira
Swiss-Brazilian Chamber of Commerce
Schweizerisch-Brasilianische Handelskammer
Chambre de Commerce Suisse-Brasilienne

Avenida das Nações Unidas, 18.001
04795-900 São Paulo (SP) Brasil
Tel +55 (11) 5683 7447
Fax +55 (11) 5641 3306
swisscam@swisscam.com.br
www.swisscam.com.br

Presidente - President
Christian Hanssen

Vice-presidentes - Vice-Presidents
Carlos Roberto Hohl
Antonio Carlos Guimarães

A Câmara de Comércio Suíço-Brasileira,
constituída em 1945, é filiada à União das
Câmaras de Comércio Suíças no Exterior
e à Câmara de Comércio Internacional.

The Swiss-Brazilian Chamber of Commerce,
founded in 1945, is affiliated to the Swiss
Foreign Trade Chambers and the International
Chamber of Commerce.

www.swisscam.com.br



Foto: Divulgação

foco:governo-Brasil e Suíça focus: government - Brazil and Switzerland

4 Meios e Fins do Desenvolvimento Econômico.
The Means and Ends of Economic Development.

14 Nova resolução da ANVISA assusta fabricantes de produtos para saúde.
ANVISA's new resolution alarms manufacturers of health products.

18 Uma Retrospectiva de Política Tributária.
An Overview of Tax Policy.

22 Solução de problemas comerciais e de investimento por meio de negociações
– uma alternativa viável? Resolving trade and investment problems through
negotiations – a viable alternative?

economia brasileira Brazilian economy

6 FIDCs podem ser boa opção para
investimentos. Receivables funds (FIDCs) may
be a good investment option.

jurídico legal

8 A crise e o mercado de fundos de Private
Equity/Venture Capital. The crisis and private
equity/venture capital funds.

recursos humanos human resources

10 Pesquisa sobre a gestão de qualidade em treinamento na Europa - Necessidade de
aperfeiçoamento. Survey on training quality management in Europe - Need for improvement.

meio ambiente environment

16 Relatório conciso sobre a *Landsgemeinde*: Desenvolvimento Sustentável III.
Short report on the *Landsgemeinde*: Sustainable Development III.

notícias da SWISSCAM chamber news

13 Markus Steiger 13 Novos Associados - New Members 23 Falecimentos - Sr. Hans Erich
Pfister e Sr. Achim Hermann Fuerstenthal - Obituaries - Mr. Hans Erich Pfister and Mr. Achim Hermann
Fuerstenthal 24 Seminário "Propriedade Intelectual e Biotecnologia Vegetal" - Workshop: Intellectual
Property and Vegetable Biotechnology 26 Presidents' Club 2009 27 Seminário Bilateral Brasil x
Suíça - Bilateral Seminar on Foreign Trade and Investments in Porto Alegre.

comunidade brasileira na Suíça Brazilian community in Switzerland

28 CEBRAC - Um brasil dentro da Suíça.
CEBRAC - Brazil in Switzerland.

cultura culture

Foto: Divulgação



"Mamãe foi ao Cabeleireiro", de Léa Pool

20 Mostra do cinema suíço traz
produções inéditas ao Brasil. Swiss
film exhibition brings new releases to
Brazil.

Meios e Fins do Desenvolvimento Econômico

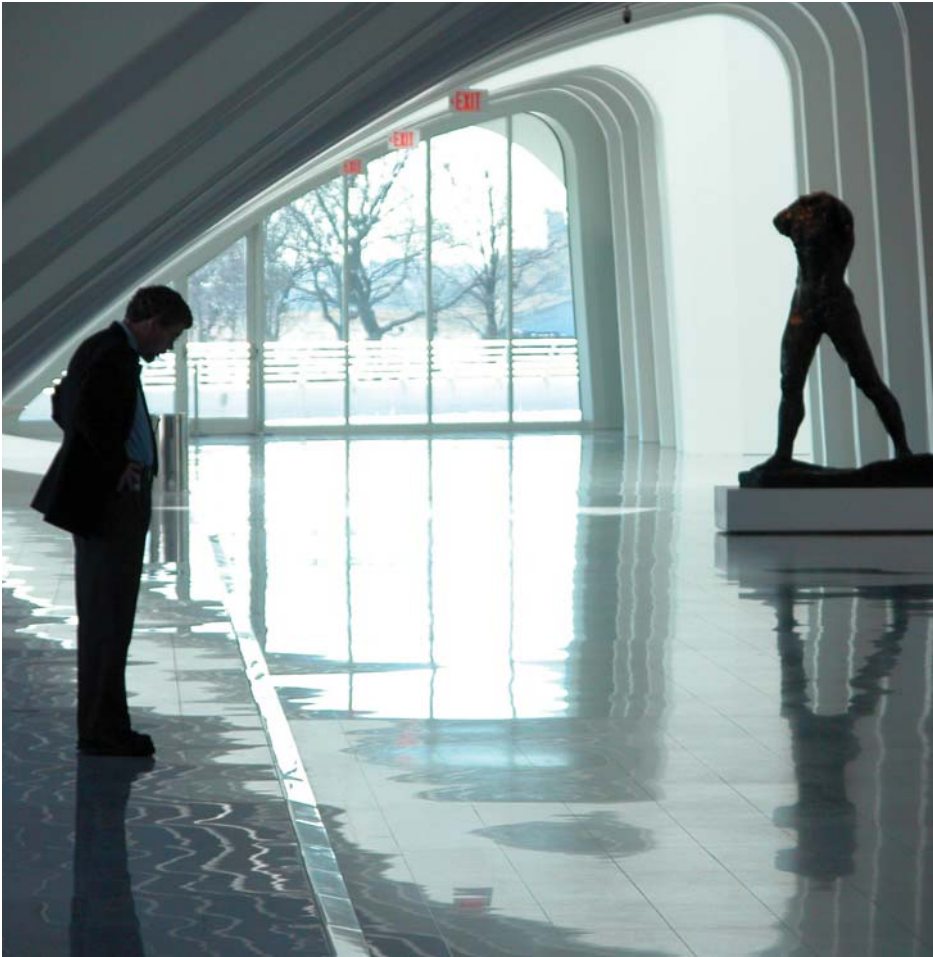
O bom desenvolvimento é... bem, o que é realmente o bom desenvolvimento?

por Ernst von Kimakowitz

O ponto de partida para encontrar uma resposta para essa pergunta é o entendimento claro de que, em primeiro lugar, desenvolvimento é desenvolvimento humano, isto é, o ponto central para a reflexão sobre o sucesso dos esforços de desenvolvimento é como a vida de pessoas reais foi afetada. Em segundo lugar, o desenvolvimento não está confinado aos países de menor renda; não importa o quanto um país é rico ou pobre, ele está sempre em desenvolvimento porque não existe uma sociedade totalmente estagnada.

O desenvolvimento é melhor descrito não pela renda nacional ou pessoal, mas pelas capacidades possuídas pelas pessoas, que são expressas pela habilidade, pela real liberdade das pessoas para ser e fazer as coisas que têm motivos para valorizar.

Começando com as teorias do crescimento (décadas de 1940 a 1960), passando pelas teorias de modernização e de dependência (ambas das décadas de 1970 e 1980) até chegar ao Consenso de Washington (décadas de 1980 e 1990) e as teorias posteriores a ele (da década de 1990 até o presente), os estudiosos do desenvolvimento produziram material farto e variado desde os anos do pós-guerra. Entretanto, todas essas escolas de pensamento compartilham o foco na geração da renda e, por isso, encaram o crescimento econômico como a verdadeira meta do desenvolvimento, ou seja, o crescimento



como um fim e não como um meio. Argumentarei aqui que existem deficiências fundamentais inerentes a uma formulação do crescimento tão fortemente concentrada na renda e apresentarei uma alternativa conceitual – a abordagem das capacidades, concebida por Amartya Sen, ganhador do Prêmio Nobel de Economia, que ganhou muito impulso nos últimos anos.

A mudança fundamental na racionalidade que baseia a abordagem das capacidades é que o desenvolvimento é melhor descrito não pela renda nacional ou pessoal, mas pelas capacidades possuídas pelas pessoas, que são expressas pela habilidade, pela real liberdade das pessoas para ser e fazer as coisas que têm motivos para valorizar.

Isso pode soar bastante abstrato, mas vamos examinar dois motivos pelos quais os dados de

renda, isoladamente, não dizem muito sobre o desenvolvimento.

- Os indicadores de renda não enxergam os problemas de distribuição: apenas o total importa, o que leva a conclusões baseadas em dados agregados, sem avaliar a forma pela qual a renda é compartilhada dentro da sociedade. Os problemas decorrentes dessa “cegueira” se tornam evidentes ao examinar países onde uma distribuição de renda profundamente injusta faz com que a maioria de sua população viva com um rendimento muito inferior ao sugerido pela visão isolada da renda per capita.
- Os indicadores de renda negligenciam a importância dos direitos, liberdades e outras preocupações subjetivas: a definição do desenvolvimento por meio apenas da renda deixa pouco espaço para o valor intrínseco dos direitos

e liberdades individuais. Apesar de cientes que algumas das coisas que consideramos mais importantes e valiosas não podem ser medidas em termos financeiros, continuamos a basear a avaliação do desenvolvimento quase que integralmente naquilo que é financeiramente mensurável. Entretanto, se as coisas que mais apreciamos têm valor intrínseco, qualquer formulação significativa do desenvolvimento deve ir além da mensuração da renda.

Contudo, isso não significa que o crescimento econômico não seja importante. Com efeito, ele pode ser essencial para o desenvolvimento; entretanto, se o desenvolvimento precisa do crescimento, este último pode ser apenas uma condição necessária e nunca suficiente – ele deve ser apenas um meio para atingir um fim. O objetivo dos esforços de desenvolvimento deve ser definido pela maneira como a renda adicional é utilizada, que efeitos ela tem sobre quem, como ela sustentou a expansão das capacidades das pessoas.

É precisamente neste ponto que o governo tem um papel vital a desempenhar. As políticas de governo devem assegurar que os indicadores que visam a fomentar o crescimento econômico não sejam vistos isoladamente, mas sim como parte de uma visão mais ampla de desenvolvimento, que somente pode evoluir com a ajuda da sociedade como um todo, transformando o fortalecimento da sociedade civil em uma das principais tarefas do governo. Dessa forma, o objetivo real, ou a finalidade significativa do trabalho de desenvolvimento, não pode ser a renda nacional nem uma determinada taxa de crescimento; ao contrário, ele deve residir no desejo de permitir que cada vez mais pessoas conquistem capacidades que lhes permitam ser e fazer na vida as coisas que elas têm motivo para valorizar. ■



Ernst von Kimakowitz é co-fundador da Humanistic Management Network (www.humanetwork.org), um grupo catalisador de ideias que analisa a função das empresas na sociedade e funciona como consultoria independente para organizações dos setores público e privado. Recentemente, ele defendeu na Universidade de St Gallen, na Suíça, sua tese de doutorado que discute a função dos vínculos entre multinacionais e empresas de pequeno e médio porte para o desenvolvimento, usando exemplos do Brasil.

Ernst von Kimakowitz is a co-founder of the Humanistic Management Network (www.humanetwork.org), a think-tank researching the role of business in society and works as an independent consultant for both private and public sector organizations. He has recently defended his PhD. thesis at the University of St Gallen, Switzerland on the role of TNC – SME linkages for development, with case examples from Brazil.

focus: government - Brazil and Switzerland

The Means and Ends of Economic Development

Good development is... well, what actually is good development?

by Ernst von Kimakowitz

The point of departure for finding an answer to this question is a clear understanding of the fact that, firstly, development is human development i.e. that the central point of reflection on the success of development efforts is how the real lives of real people have changed. And, secondly, that development is not confined to lower income countries; no matter how rich or how poor a

The fundamental shift in the underlying rationality of the capabilities approach is that not income, be it national or personal, but the capabilities people have is what best describes development.

country is, it is always developing because an entirely stagnant society does not exist.

From growth theories (1940s – 1960s) to modernization theory and the dependency movement (both 1970s – 1980s), to the Washington Consensus (1980s – 1990s) and the post-Washington Consensus (1990s to date), development scholars have produced rich and varied outputs since the post-1945 years. What these schools of thought all share though, is a strong focus on income generation, and by that they risk seeing

economic growth as the actual goal of development; growth as an end rather than a means. I will argue here that there are fundamental shortcomings inherent in such a strongly income-focused development construct, and I will introduce a conceptual alternative – the capabilities approach conceived by the Economics Nobel Laureate Amartya Sen, which has gained much momentum in recent years.

The fundamental shift in the underlying rationality of the capabilities approach is that not income, be it national or personal, but the capabilities people have is what best describes development. And, capabilities are expressed through the ability, the real freedom people have to be and do those things in life that they have reason to value.

Now this may sound rather abstract, so let's take a look at two reasons for why income figures alone do not tell us very much about development.

- National income measures are blind to distributional questions: The sum-total solely matters, leading to conclusions based on aggregated data without assessing the way in which income is shared within a society. The problems arising from this blindness become evident when looking at countries where a highly inequitable income distribution leads to the failure to realize that the vast majority of a country's population lives on a substantially lower income basis than that which the isolated view of per capita incomes suggests.

- Income measures neglect the importance of rights, freedoms and other immaterial concerns: defining development through income alone leaves little room for the intrinsic value of individual rights and freedoms. Despite knowing that some of the things we consider to be most important and valued to us cannot be measured in financial terms, we still base the assessment of development almost entirely on what is financially measurable. But if those things that we most cherish are of intrinsic value, any meaningful development construct must look further than the measuring of incomes.

This does not mean, however, that economic growth is not important. In fact, it can be pivotal for development, but, if development needs growth it can only be a necessary and never a sufficient condition for it – it can only be a means to an end. The end of development efforts must be defined by how additional income is put to use, what effect it has for whom, how it has supported the expansion of peoples capabilities.

This is precisely where the Government has a vital role to play. Government policies ought to ensure that those measures that aim to nourish economic growth are not seen in isolation but are embedded in a broader development vision. And, such a vision can only evolve with the help of society as a whole, making the strengthening of civil society a prime governmental task. The real goal, or the end of meaningful development work, can therefore not be a national income figure nor the achievement of a certain growth rate, but rather, it must rest on the desire for increasingly more people to gain the capabilities that allow them to be and do the things in life they have reason to value. ■

FIDCs podem ser boa opção para investimentos

Crédito bancário nem sempre é a melhor opção para as empresas financiarem seus investimentos.

Um dos instrumentos disponíveis no mercado e com custos interessantes é a securitização de recebíveis por meio do uso de FIDCs (Fundos de Investimentos em Direitos Creditórios), que gozam de isenções fiscais, segundo Frederico Turolla (sócio da Pezco Pesquisa e Consultoria Ltda) e Ferdinand Rogoschewski (gerente de produtos estruturados da Vector Investimentos), que ministraram a palestra “A economia brasileira e o crédito para as empresas em 2010”, promovida pela SWISSCAM.

Em junho deste ano, os FIDCs contavam com mais de R\$ 56,2 bilhões em patrimônio líquido.

Conforme Rogoschewski, o uso dos FIDCs como alternativa de captação ainda é pouco explorado por empresas estrangeiras que operam no país. Em relação aos FIDCs, ele citou os seguintes benefícios para as empresas cedentes: 1) antecipação de fluxos de pagamento futuros; 2) acesso a fontes de capital com taxas mais competitivas e menores custos financeiros; 3) menor burocracia na obtenção de capital (com a possibilidade de utilização de sistemas eletrônicos); e 4) acesso a uma fonte de capital, disponível mesmo em épocas de escassez de crédito. Para os investidores, as vantagens seriam as seguintes: 1) oportunidade de investimento no setor de crédito; 2) os fundos são lastreados pelos direitos creditórios adquiridos; 3) segregação total dos riscos da cedente por meio da “venda perfeita” dos direitos creditórios; e 4) regulação e supervisão dos FIDCs pela CVM (Comissão de Valores Mobiliários).

Em junho deste ano, os FIDCs contavam com mais de R\$ 56,2 bilhões em patrimônio líquido -- crescimento de 36,6% em relação ao ano anterior. Até julho, mais de 352 FIDCs constavam como registrados desde 2002 junto a CVM.

As eleições de 2010 não devem pressionar o mercado [...] porque os principais prováveis candidatos à Presidência da República estão comprometidos com o padrão da política econômica que o Brasil vem adotando desde o final da década de 90.

As eleições de 2010 não devem pressionar o mercado, conforme o sócio da Pezco, porque os principais prováveis candidatos à Presidência da República estão comprometidos com o padrão da política econômica que o Brasil vem adotando desde o final da década de 90. “A continuidade de padrão de políticas (fiscal, cambial e monetária) é fundamental para a segurança macroeconômica. Entretanto, há uma grande dúvida na área fiscal: o déficit do governo não para de aumentar por conta de um crescimento contínuo das despesas e uma redução no ritmo de crescimento da arrecadação. No próximo ano, a recuperação da economia ajudará as contas públicas, mas este ganho será compensado pela perda relativa a juros mais altos sobre a dívida pública. Se o cenário fiscal não melhorar, o crescimento será menor e o crédito não deverá evoluir tão favoravelmente”, avalia Turolla. Segundo ele, outro risco vem de “novos soluços na economia mundial”, principalmente devido aos elevados déficits públicos nos países desenvolvidos. “Por enquanto, este cenário de riscos não é o principal, mas é essencial monitorá-lo continuamente”. ■

Brazilian economy

Receivables funds (FIDCs) may be a good investment option

Bank loans are not always the best option for companies to finance their investments.

A lower cost alternative involves securitizing receivables using Receivables Investment Funds (FIDCs), which are eligible for tax exemptions, notes Frederico Turolla (a partner at Pezco Pesquisa e Consultoria Ltda) and Ferdinand Rogoschewski (manager of structured products with Vector Investimentos), whose presentation on “The Brazilian economy and business credit in 2010,” was organized by SWISSCAM on 17 November.

Rogoschewski pointed out that many foreign com-

In June this year, FIDCs had over R\$ 56.2 billion in net assets.

panies operating in Brazil have yet to tap FIDCs as a funding alternative, although they pose a number of advantages for companies assigning their receivables: 1) cash flow now against receivables due in the future, 2) access to capital at competitive rates and lower financial costs, 3) less bureaucracy to obtain capital (with the option of using electronic systems), and 4) access to sources of capital available even during credit squeezes. Advantages for investors are: 1) an investment opportunity in the credit industry, 2) funds are backed by the receiv-

ables acquired, 3) total separation of assignor risk through “true sale” of receivables; and 4) the Brazilian Securities Commission (CVM) regulates and supervises FIDCs.

In June this year, FIDCs had over R\$ 56.2 billion in net assets - an increase of 36.6% in comparison with the previous year. As of July, more than 352 FIDCs had been registered with the CVM since 2002.

The 2010 presidential elections are not likely to pose

The 2010 presidential elections are not likely to pose pressure for the market [...] since the main likely candidates are committed to the same basic economic policy that Brazil has had since the late 90's.

pressure for the market, said Pezco partner Turolla, since the main likely candidates are committed to the same basic economic policy that Brazil has had since the late 90's. “Continuity in basic policies (fiscal, monetary and exchange rate) is essential for macroeconomic security. However, the big question is the fiscal issue: the government's budget deficit is constantly increasing due to continued growth of spending and a reduction in the growth of revenues. Next year, economic recovery will help the public accounts, but this gain will be offset by higher interest rates on government debt. If the fiscal scenario does not improve, growth will be slower and lending is unlikely to evolve so favorably,” said Turolla, who added that another risk derived from “more hiccups in the world economy”, mainly due to high public deficits in developed countries. “For the time being, this higher-risk outlook is not the main scenario, but it has to be monitored continuously.” ■



Agenda

Fórum Suíço de Comércio Exterior e Investimento
Forum for Swiss Foreign Trade and Investment

Entre 15 e 16 de abril de 2010, a comunidade empresarial suíça se reunirá em Zurique: O Fórum de Comércio Exterior e Investimento Suíço oferece uma plataforma para networking e troca de experiências com empreendedores, executivos e formadores de opinião.

O evento é organizado pela Osec, a agência oficial de promoção comercial e de investimentos da Suíça, e será realizado nas instalações da Messe Zürich. Mais de 700 executivos e tomadores de decisão econômicos e políticos são esperados. Entre os renomados palestrantes, destacam-se Roger de Weck, Stéphane Garelli, Klaus Wellershoff, Gerold Bühner, Johann Schneider-Amman e Thomas Borer-Fielding. O Fórum também oferece inúmeros workshops nos quais diversos tópicos e ramos da indústria podem ser discutidos em pequenos grupos.

O Fórum tratará da situação econômica atual durante sua primeira sessão, na qual se debaterá o tópico „Novo mercado - Novas regras?”. No dia seguinte, o foco será no mercado da UE, com destaque para o principal parceiro comercial da Suíça, a Alemanha. O tradicional Networking Dinner, com a entrega do Osec Export Award, ocorrerá na noite do primeiro dia do Fórum – um excelente ambiente de networking combinado com uma cozinha de alto nível.

O evento de 2010 é a oitava edição do Fórum Suíço de Comércio Exterior e Investimento, ministrado em alemão com tradução disponível em francês.

Mais informações e inscrição online estão disponíveis no site www.internationalforum.ch. As inscrições vão até o dia 5 de abril de 2010. ■

On 15 and 16 April 2010, the Swiss business community will gather in Zurich: The Forum for Swiss Foreign Trade and Investment offers a platform for networking and exchange of views with entrepreneurs, company executives and opinion leaders.

The event is organized by Osec, Switzerland's official trade and investment promotion agency, and will take place on the premises of the Messe Zürich. More than 700 company representatives and decision-makers from business and politics are expected to attend. Top speakers include Roger de Weck, Stéphane Garelli, Klaus Wellershoff, Gerold Bühner, Johann Schneider-Amman and Thomas Borer-Fielding. The Forum also offers numerous

Este é um resumo da última reunião realizada pelo Comitê Financeiro e Econômico, no dia 17 de novembro de 2009, na SWISSCAM. Participe você também em nossos comitês. Inscreva-se pelo e-mail marketing@swisscam.com.br.

This is a summary of the last meeting held by SWISSCAM's Economic and Financial Committee, on November 17, 2009. You too may attend our committee meetings by e-mailing us at marketing@swisscam.com.br.

workshops in which various topics and industries can be discussed in small groups.

The Forum will address the current economic situation during its first session and debate the key topic «New economic world - new rules?». On the following day, attention will centre on the EU market. A special focus will be on Switzerland's biggest trading partner Germany. The traditional Networking Dinner with the presentation of the Osec Export Award will again take place on the evening of the first day of the Forum – an excellent networking environment enhanced by high-class cuisine.

The 2010 event is the 8th edition of the Forum for Swiss Foreign Trade and Investment, held in German with translation available in French.

Further information and online registration are available on the website www.internationalforum.ch. Registration closes on 5 April 2010. ■



Foto: Divulgação



jurídico

A crise e o mercado de fundos de Private Equity/Venture Capital

por **Flávia Horn Allegro Farah**

Com a intensificação da crise econômico-financeira americana e, posteriormente, mundial, as companhias que precisavam de recursos para se autofinanciar e alavancar seu crescimento passaram a enfrentar dificuldades na obtenção de empréstimo e financiamentos, principalmente devido à diminuição abrupta da liquidez dos mercados de crédito e a maior aversão a risco dos investidores. Os bancos praticamente cortaram suas linhas de crédito a empresas de grande, médio e pequeno portes ou, ainda, passaram a praticar altas taxas de juros, dificultando a obtenção de capital destas empresas.

Fechada a generosa janela do mercado de capitais, companhias que precisavam rapidamente de recursos para financiar seu crescimento, especialmente as que operam em mercados em fase de consolidação, começaram a pensar de novo em ter fundos de participações como sócios.

Assim, e com as condições de mercado desfavoráveis a um IPO — Oferta Pública Inicial de Ações, resta como uma das alternativas às empresas abrir-se a um fundo de Private Equity ou Venture Capital (PE/VC).

Apesar da crise, os gestores dos fundos de PE/VC possuem capital disponível para novos investimentos. Segundo levantamento realizado pela KPMG para a Revista Valor Financeiro, a indústria de PE/VC no Brasil contava em 2008 com um total de recursos investidos na ordem R\$ 31,3 bilhões e possuía R\$ 8,07 bilhões de capital disponível para novos investimentos.

Dentro da nova conjuntura econômica, a tendência é que estes fundos busquem no mercado uma

compensação da falta de liquidez dos investimentos, selecionando oportunidades que proporcionem retornos acima da média.

As empresas interessadas em receber investimentos dos fundos de PE/VC podem ir arrumando a casa mediante a adoção de medidas que corroborem com as melhores práticas de governança corporativa.

A indústria de PE/VC também se beneficia do fato de as empresas estarem amargando as consequências da crise financeira mundial, com a dificuldade de captar recursos. Assim os fundos de PE/VC seguem contabilizando mais cifras em seu portfólio de empreendimentos. Para eles este é o momento ideal para negociar o preço dos novos investimentos e revisar o preço daqueles que estão em andamento.

Entretanto, nem tudo são flores para os fundos de PE/VC, os quais atualmente enfrentam maior dificuldade em angariar novos investidores, agora avessos a operações demasiadamente alavancadas.

Já as empresas interessadas em receber investimentos dos fundos de PE/VC podem, por sua vez, ir arrumando a casa mediante a adoção de medidas que corroborem com as melhores práticas de governança corporativa, afinal hoje em dia tanto os cotistas dos fundos de PE/VC assim como os órgãos reguladores cobram cada vez maior transparência nas atividades das companhias.

No Brasil o desenvolvimento dos fundos de PE/VC poderá representar o surgimento de uma interessante fonte de financiamento a longo prazo para pequenas e médias empresas, além de um nova opção em termos de fundos de investimento.

O mercado de PE/VC está cada vez mais estruturado no Brasil mostrando-se um poderoso instrumento de fortalecimento das empresas e um estímulo ao ingresso ao mercado de ações. ■

legal

The crisis and private equity/venture capital funds

by **Flávia Horn Allegro Farah**

As the American — subsequently worldwide — economic and financial crisis has deepened, companies in need of funds for self-financing or leveraging growth started running into difficulties with obtaining loans and financing, mainly due to the sharp drop in the liquidity of credit markets as investors became more risk averse. Banks virtually cut off credit to large, medium and small companies, or started charging high interest rates, making it hard for these companies to raise capital.

With the generous window of the capital market closed to them, companies in urgent need of funds to finance their growth, especially those operating in markets going through a phase of consolidation, were again looking at equity funds as partners.

In this context, with market conditions not favoring more IPOs, partnering a private equity or venture capital (PE/VC) fund is one of the options.

Despite the crisis, PE/VC fund managers have capital available for new investments. According to a survey conducted by KPMG for Valor Financeiro magazine, in 2008, the PE/VC industry in Brazil had around R\$ 31.3 billion invested and another R\$ 8.07 billion available for new investments.

In the new economic environment, these funds tend to look to the market to offset low-liquidity investments, and pick out opportunities that provide above-average returns.

Companies interested in investments from PE/VC funds can start by putting their own house in order by introducing the best corporate governance practices.

The PE/VC industry also benefits from the fact that companies are feeling the pinch of the world financial crisis and funding difficulties. Therefore the PE/VC funds continue to build up their business portfolios since they believe this is the ideal time to negotiate prices of new investments and review prices of those now underway.

However, it is not all roses for PE/VC funds, and

they are currently finding it harder to attract new investors, who are now averse to overly leveraged transactions.

Companies interested in investments from PE/VC funds can start by putting their own house in order by introducing the best corporate governance practices, since both PE/VC funds shareholders and regulators are increasingly demanding transparency in company activities.

In Brazil, the development of PE/VC funds may provide a useful source of long-term financing for small and medium enterprises, and a new option in terms of investment funds.

The PE/VC market is becoming more structured in Brazil and proving to be a powerful tool for strengthening businesses and a stimulus to go to the stock market. ■



Flávia Horn Allegro Farah é Advogada Sênior de Zilveti Sanden Advogados.
fallegro@zilvetisanden.com.br

Flávia Horn Allegro Farah is a senior attorney with Zilveti Sanden Advogados.
fallegro@zilvetisanden.com.br

Pesquisa sobre a gestão de qualidade em treinamento na Europa: Necessidade de aperfeiçoamento

Pode ser difícil para os iniciantes entenderem o treinamento realizado dentro das empresas. A maioria das empresas dirá que “os funcionários são nosso patrimônio mais importante” e que “estamos comprometidas em desenvolver nossos recursos humanos”, mas é possível que os gerentes ainda saibam pouco sobre o resultado real da atividade de treinamento. A atividade foi proveitosa? Para quem? Quais foram os resultados?

por **Dra. Lichia Yiu** e **Dr. Raymond Saner**

Se a atividade é registrada como “os números totais de dias de treinamento, participantes e cursos de treinamento”, então se sabe que dinheiro foi gasto e que cursos foram organizados. Mas e os resultados? Os níveis de desempenho aumentaram após o treinamento? A empresa foi beneficiada pelos níveis mais altos de competência? O treinamento aumentou a motivação dos funcionários ou melhorou o trabalho em equipe?

Uma análise dos relatórios de atividade de empresas europeias disponíveis publicamente mostra que há grandes expectativas para a área do treinamento dentro das empresas e que a linha que separa a educação formal e o treinamento dentro das empresas permanece tênue e confusa. O “Centre for Socio Eco-Nomic Development” - CSEND (Centro para o Desenvolvimento Sócio-Eco-Nômico) – (ver quadro abaixo) – elaborou e conduziu uma pesquisa com empresas europeias para aumentar o entendimento da situação atual do treinamento dentro das empresas.

O “Centre for Socio Eco-Nomic Development” - CSEND (Centro para o Desenvolvimento Sócio-Eco-Nômico - www.csend.org) é uma fundação independente, financiada por projetos e sem fins lucrativos localizada em Genebra que realiza projetos de pesquisa e desenvolvimento e participa de programas de formação para adultos para melhorar o desempenho dos funcionários em organizações.

As respostas dos entrevistados foram ao mesmo tempo previsíveis e intrigantes. Por exemplo, quando foi perguntado: “você acha que o treinamento deveria ter um impacto sobre a produtividade de sua empresa?”, a grande maioria (85,3%) respondeu afirmativamente.

No entanto, quando foi perguntado como as empresas realmente avaliavam a efetividade do treinamento, as respostas foram reveladoras. Apenas 50% dos respondentes indicaram que

uma avaliação era realizada com frequência para analisar a melhoria de desempenho do indivíduo ou do grupo três meses após a conclusão do treinamento.

Apenas 50% dos respondentes indicaram que uma avaliação era realizada com frequência para analisar a melhoria de desempenho do indivíduo ou do grupo três meses após a conclusão do treinamento.

Quando foi perguntado: “qual seria a mudança mais proveitosa a ser realizada” em relação às práticas de gestão de treinamento das empresas em que trabalham, 70% dos respondentes classificaram “associar as intervenções de treinamento aos objetivos estratégicos corporativos” como a mais importante. “Aumentar o suporte após o treinamento para garantir a aplicação dos conhecimentos no trabalho” foi citada como a segunda mudança mais proveitosa a ser realizada (24%) no futuro.

Embora os gerentes de linha estejam frequentemente envolvidos nas decisões relacionadas ao treinamento – como, por exemplo, quem deve participar e qual tipo de competência precisa ser melhorada – eles não parecem preocupados em definir as melhorias de desempenho que gostariam de atingir com o orçamento do treinamento e nem em garantir associações diretas entre os objetivos corporativos e o treinamento da equipe.

Quando foi perguntado que tipos de garantia de qualidade essas empresas usavam, o sistema de controle de qualidade mais citado foi a ISO 9001. Vinte e dois por cento dos respondentes revelaram que não seguiam nenhuma norma de qualidade. Várias outras normas foram mencionadas na categoria “outras”, inclusive a ISO 10014:2006,

Quality management – Guidelines for realizing financial and economic benefits (Gestão de qualidade - diretrizes para obter benefícios financeiros e econômicos); a International Computer Driving License (ICDL); a qualidade da formação contínua para adultos (eduQua) e a norma de responsabilidade social (AS 8000).

[Os gerentes de linha] não parecem preocupados em definir as melhorias de desempenho que gostariam de atingir com o orçamento do treinamento.

O surpreendente é que a ISO 10015, que se foca na garantia de qualidade dos treinamentos dentro das empresas, não foi mencionada. Na verdade, essa é a única norma ISO que apresenta diretrizes para avaliar dois aspectos essenciais dos treinamentos dentro das empresas:

* Garantia do alinhamento entre o investimento no treinamento e as necessidades corporativas.

** Garantia da transferência de habilidades e conhecimentos recém-aprendidos para aprimorar o desempenho no trabalho.

O treinamento deveria ajudar o funcionário a se tornar mais eficiente, além de auxiliar a empresa patrocinadora a aumentar a produtividade e o desempenho. Da perspectiva da empresa, os investimentos em treinamento devem aumentar a eficiência e o lucro final. Em suma, os funcionários adquirem novas competências e a empresa é beneficiada pelas novas habilidades dos participantes nos resultados corporativos.

Em períodos de recessão econômica e de desafios contínuos devido a incertezas e à concorrência, as empresas devem investir em treinamento para garantir a sobrevivência. Isso significa manter a inovação e a adaptabilidade dos funcionários em constante expansão por meio de aprendizado. ■



human resources

Survey on training quality management in Europe: Need for improvement

It can be difficult for the uninitiated to understand in-company training. Most companies will say that “employees are our most important asset” and “we are committed to developing our human resources”, but managers may still know little about the actual return on training activity. Has it been useful? For whom? What has been achieved?

by **Dr. Lichia Yiu** and **Dr. Raymond Saner**

If it gets reported as “total numbers of training days, trainees and training courses”, then one knows that money has been spent and courses have been organized. But what about the results? Have performance levels improved after training? Has the company benefited from greater competence levels? Has training improved staff morale or teamwork?

A review of European companies’ publicly available activity reports shows that the field of in-company

training is full of broad expectations, and that the line between formal education and in-company training remains vague and confusing. In order to gain a better understanding of the current state of incompany training, the Centre for Socio-Eco-Nomic Development – CSEND (see box) – designed and conducted a survey of European companies to gain a better understanding of the current state of incompany training.

The Centre for Socio-Eco-Nomic Development (CSEND – www.csend.org) is an independent, project-financed, non-profit Geneva-based foundation that conducts research and development projects and engages in adult education programmes in support of performance improvement in organizations.

Respondents’ answers were simultaneously predictable and puzzling. For instance, when asked “Do you think that training should have an impact on the productivity of your company?”, a large majority (85.3%) answered affirmatively.

However, when asked how the companies actually assessed the effectiveness of training, the responses were revealing. Only 50% of the respondents indicated that evaluation was often carried out to assess individual or group performance improvement three months after the completion of training.

Only 50% of the respondents indicated that evaluation was often carried out to assess individual or group performance improvement three months after the completion of training.

When asked “what would be the most useful change to undertake” regarding their company’s training management practices, 70% of the respondents placed “to link training interventions to corporate strategic objectives” as most important. “Increasing after-training support to ensure on-the-job application” was cited as the second most useful change to undertake (24%) in the future.

While line managers are often involved in training-related decisions – such as who should attend and what type of competence needs to be developed – they don’t seem to be engaged in defining performance improvements that they would like to achieve with their training budget, nor in ensuring direct links between business objectives and staff training.

When asked what type of quality assurance these companies used, the most quoted quality management system was ISO 9001. Twenty-two percent of respondents indicated that they did not use any quality standards at all. Several other standards have been mentioned in the “other” category, including ISO 10014:2006, Quality management – Guidelines for realizing financial and economic benefits; International Computer Driving License (ICDL); quality of continuing adult education (eduQua) and social accountability standard (SA 8000).

[Line managers] don’t seem to be engaged in defining performance improvements that they would like to achieve with their training budget.

Surprisingly, ISO 10015, which focuses on quality assurance of in-company training, was not mentioned. In fact, this is the only ISO standard offering

guidance on assessing two essential aspects of company-based training:

* Assurance of alignment of training investment with business needs.

** Assurance of transfer of newly learned skills and knowledge to strengthen on-the-job performance.

Training should help an employee become more efficient, and help the sponsoring company gain improvements in productivity and performance. From the perspective of the company, investments in training should increase efficiency and bottom line. In sum, employees acquire new competence and the company benefits from the trainees' new skills in business results.

In times of economic downturn and continuous challenges due to uncertainties and competition, companies must invest in training to ensure their survival. This means ever-expanding innovation and adaptability of employees through learning. ■

Este artigo foi publicado pela primeira vez na edição de Novembro/Dezembro de 2009 da ISO Focus - The Magazine of the International Organization for Standardization – e foi reproduzido aqui com a autorização da ISO Central Secretariat (www.iso.org).

This article first appeared in the November/December 2009 issue of ISO Focus - The Magazine of the International Organization for Standardization - and is reproduced here with the permission of ISO Central Secretariat (www.iso.org).



Dra. Lichia Yiu é presidente e cofundadora do CSEND, e sócia da Organisational Consultants Ltd., em Hong Kong. Ela faz parte das equipes da OECD que avaliaram o ensino superior na China e no Brasil, com foco na garantia de qualidade e na qualidade dos sistemas de educação. A Dra. Yiu é autora de sete livros e de mais de 40 artigos sobre gestão de recursos humanos e melhoria de desempenho.

Dr. Lichia Yiu is President and co-founder of CSEND, and partner of Organisational Consultants Ltd, Hong Kong. She has been a member of the OECD teams which assessed higher education in China and Brazil focusing on quality assurance and quality systems of education. Dr. Yiu is the author of seven books and more than 40 articles on human resource management and performance improvement.



Dr. Raymond Saner é diretor e cofundador do CSEND, e presidente da Organizational Consultants Ltd., em Hong Kong, com especialização em gestão internacional, desenvolvimento organizacional e desenvolvimento gerencial. Além disso, o Dr. Saner leciona no Centro de Economia e Administração de Empresas, na Universidade de Basileia, Suíça, e na Sciences Po (MPA), em Paris. Ele é autor de 14 livros e de mais de 40 artigos sobre gestão internacional e formação de capital humano.

Dr. Raymond Saner is a Director and cofounder of CSEND and President of Organizational Consultants Ltd., Hong Kong, specializing in international management, organization development and management development. Dr. Saner also teaches at the Centre for Economics and Business Administration, University of Basel, Switzerland and at Sciences Po (MPA), Paris. He has authored 14 books and more than 40 articles on international management and human capital formation.

notícias da swisscam



Este espaço é dedicado ao nosso associado Markus Steiger, responsável por toda comunicação visual da SWISSCAM há 5 anos, diretor de arte e dono do projeto gráfico da nossa revista.

Após a edição 58, 20ª publicada sob seus cuidados, Markus retornou à Suíça em busca de novos desafios profissionais.

Não podemos deixar de agradecê-lo também pela criação do nosso website, assim como pelos convi

Markus Steiger

tes, catálogos de feiras, manuais, relatórios anuais, brindes, impressos e diversos outros trabalhos. Mas agradecer, sobretudo, pela sua dedicação, empenho e iniciativa demonstrados em todos os projetos realizados.

Desejamos sucesso e ficamos felizes que ele continuará como associado na Suíça. ■

This notice is dedicated to our associate Markus Steiger, who has been responsible for all of SWISSCAM's visual communications for the past 5 years, art director and also the head of our magazine graphics project.

After edition 58, which was the 20th edition published under his supervision, Markus returned to Switzerland looking for new professional challenges.

Also, we must not forget to thank him for the creation of our website, in addition to the numerous invita

Markus Steiger
Information & Kommunikation
Zürich - São Paulo
07@01241.com
www.1241.com

tions, fair catalogues, manuals, annual reports, gifts, handouts and various other contributions. But above all, we must thank him for his dedication, hard work and initiative that he has shown in all of the projects he has worked on.

We wish him all the success for the future and we are pleased to know that he will continue as an associate in Switzerland. ■



Markus nos entregou uma "caixa-preta" com todos os projetos documentados.

Markus left us a "black box" with all his projects for SWISSCAM.

notícias da swisscam

Novos associados New members

Temos o prazer de apresentar os nossos novos associados. We're glad to introduce our new members.

Ammann, Paul - Economista e sociólogo - Economist and sociologist - Bronze Sênior

Badi, German Julio - Administrador de empresas - Business administrator - Bronze Sênior

Bianco, Leonardo - Advogado - Lawyer - Bronze Júnior

Busse, Cíntia - Advogada - Lawyer - Bronze Sênior

Butterfield, Colin - Engenheiro e administrador - Engineer and administrator - Bronze Sênior

Comércio e Locações de Equipamentos Greensound Ltda. - Eventos, locação de equipamentos, sonorização e áudio-visual Events and equipment rental, sonorization and audio visual - Institucional I

CSCR Corretora de Seguros e Consultoria de Risco - Corretora de Seguros e Consultoria de Riscos - Insurance agent and Risk consultancy - Institucional I

FDM Marketing, Comunicação e Patrimônio Ltda. - Consultoria mercadológica e marketing, assessoria tributária, planejamento financeiro e patrimonial - Marketing consultancy, tax advice, financial planning and asset - Institucional I

Horton International - Consultoria de Recrutamento e Seleção de Executivos / Serviços de Assessment Management e Coaching - Recruitment consulting and Human Capital Search / Assessment Management and Coaching services - Institucional I

Instituto Movimento Pró-Projetos - Consultoria, pesquisa e cursos extracurriculares - Consulting, research and teaching - Institucional I

MES Eventos Ltda. - Produção e gestão de eventos sustentáveis e culturais - Promotion and management of sustainable and cultural events - Institucional I

NB Global Investments - Consultoria em investimentos - Investments consulting - Institucional I

Oerlikon Stationary Batteries Ltd. - Baterias estacionárias VRLA-AGM livres de manutenção - Maintenance-free stationary VRLA-AGM batteries - Associado na Suíça

Pharmanetis Sàrl - Portal sobre saúde e serviços de edição de sites - Internet platform for healthcare and website design services - Associado na Suíça

Vector Administração de Recursos Financeiros Ltda. - Assessoria financeira, gestão de fundos de investimento, carteiras administradas e structuring - Financial consulting, investment fund management, managed accounts and structuring - Institucional I

**DANNEMANN
SIEMSEN
ADVOGADOS**

www.dannemann.com.br

Rio de Janeiro
tel (+55 21) 2237-8700
mail@dannemann.com.br

São Paulo
tel (+55 11) 5575-2024
sprmail@dannemann.com.br

Brasília
tel (+55 61) 3433-6694
dfmail@dannemann.com.br

Serviços Jurídicos
Contencioso Cível e Criminal
Direito Empresarial e Societário
Direito Tributário
Direito Regulatório na Área Sanitária
Direito Ambiental
Relações de Consumo
Direito da Publicidade
Propriedade Industrial
Programas Antipirataria
Concorrência Desleal
Segredos de Negócios
Transferência de Tecnologia
Licenciamento
Franquias
Nomes de Domínio
Direito Autoral
Programas de Computador
Direito Digital
Direito do Entretenimento e Desportivo

Juristische Dienstleistungen
Zivil-und strafrechtliche Rechtsstreitigkeiten
Gesellschaftsrecht
Steuerrecht
Beratung im Arzneimittelrecht
und öffentlichen Gesundheitswesen
Umweltrecht
Verbraucherschutz
Recht der Werbung
Gewerbliches Eigentum
Bekämpfung von Markenpiraterie
und Produktfälschung
Unlauterer Wettbewerb
Betriebsgeheimnisse
Technologieübertragung
Lizenzverträge
Franchising
Domainnamen
Urheberrecht
Software
Digitalrecht
Medien-und Sportrecht

www.designcsa8.com.br

Nova resolução da ANVISA assusta fabricantes de produtos para saúde

Preocupação e uma boa dose de pânico instantâneo foi o que provocou inicialmente a publicação da RDC nº 25/09 no Diário Oficial da União em 22/05/09. Esta resolução estabelece que a maioria dos fabricantes de produtos para a saúde passíveis de registro na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA*) deve ser inspecionada e certificada pela própria ANVISA para ter seus produtos registrados e aptos para comercialização no Brasil.

por **Vera Rosas**

As empresas têm 360 dias, a partir desta data, para tomar as devidas medidas de adequação, ou seja, programação de novos registros de produto e revalidações dos já existentes, além do envio do pedido da certificação.

Uma quantidade sem fim de perguntas surgiu desde então, junto com especulações diversas, tais como:

“A ANVISA terá capacidade operacional para atender a demanda de fabricantes ao redor do mundo?”

“Como conseguirão as empresas de pequeno porte arcar com os elevados custos de R\$ 37.000,00 por planta de fabricação, muitas delas trabalhando com mais de um fabricante?”

“Teriam estas medidas algum cunho político com a intenção de proteger o mercado e a indústria nacional?”

“Muitas empresas vão desistir do mercado brasileiro e o sistema irá travar, a ANVISA não conseguirá atender a demanda.”

E enfim, os céticos: “Eles vão voltar atrás. Isso não vai pra frente.”

Mas foi. Por isto que as empresas devem se programar e antecipar seus pedidos para não terem problemas depois, assim como verificar problemas específicos, por exemplo, sobre como lidar com os fabricantes terceirizados, cada vez mais comuns numa época em que terceirizar é a palavra de ordem.

O que podemos deduzir é que esta Resolução veio para ficar, como já ocorre em outras áreas da ANVISA, como a de Medicamentos, por exemplo.

Mudando o foco para o consumidor, esta medida é louvável no sentido de ser mais uma garantia da qualidade dos produtos que adentram nosso mercado, sendo esta a bandeira hasteada pela ANVISA para defender o Brasil da invasão de produtos de má qualidade, especialmente numa área tão delicada como a área da saúde.

Recentemente, com a publicação de outra lei relacionada ao assunto, este Certificado de Boas Práticas de Fabricação passará a valer por 2 anos,

o que acalmou boa parte dos ânimos exaltados e deu fôlego a empresas menores.

Há mais de 30 anos trabalhando com assuntos regulatórios nesta área, pude acompanhar a ANVISA desde sua criação em 1999, assim como todo o processo de desenvolvimento da agência, passando por diversas fases e culminando, por vezes, com situações como esta, onde a necessidade de regulamentar novos procedimentos gera tumultos, dúvidas, causa alarde. Mas a caravana sempre passa incólume. E quem está no caminho tem que se adequar.

Controvérsias à parte, certamente existe um ponto de convergência: como consumidores ativos ou passivos de produtos médicos que todos somos não há dúvida de que estas medidas nos trarão benefícios futuros.

E que venha a harmonização...

*Agência reguladora da qualidade e segurança de medicamentos e produtos vinculada ao Ministério da Saúde do Brasil. ■



focus: government - Brazil and Switzerland

ANVISA's new resolution alarms manufacturers of health products

Anxiety and a good dose of instant panic was what initially gave rise to the publication of RDC no. 25/09, in the Diário Oficial da União (Official Gazette), on 05/22/09. This resolution establishes that the majority of manufacturers of health products, subject to be registered at the National Health Surveillance Agency - ANVISA*, should be inspected and certified by ANVISA itself in order to have its products registered and apt for commercialization in Brazil.

by **Vera Rosas**

The companies have 360 days, from this date, to take the necessary measures to adapt to the new rules, i.e. program the new registration and revalidation of the current ones, besides the request for certification.

A number of endless questions have arisen since then,

together with various other speculations, such as:

“Will ANVISA have the operational capacity to meet the demands of manufacturers around the world?”

“How will the small companies cope with the high costs of BRL 37 thousand per manufacturing plant, many of them working with more than one manufacturer?”

“Are these measures politically-influenced to protect the market and national industry?”

“Many companies will give up on the Brazilian market and the system will come to a halt, ANVISA will not be able to meet the demand.”

Finally, the sceptics: “They will retract this decision. This will not go ahead.”

But it did. This is why the companies should organize and anticipate their requests, so they do not encounter any problems later on, and also verify specific problems, for example, about how to deal with outsourced manufacturers, which are increasingly more common during this time in which outsourcing is the watchword.

Our deduction is that this Resolution has come to stay, as in other areas of ANVISA, like Medications, for example.

This measure of shifting the focus onto the consumer is praiseworthy in the sense that it guarantees the quality of products entering our market, and ANVISA is raising this issue to defend Brazil from being invaded by bad quality products, especially in such a delicate area as the health area.

Recently, with the publication of another law related to the matter, this Certificate in Good Manufacturing Practices will be valid for 2 years, which puts the slightly anxious at ease and gives some relief to smaller companies.

Over 30 years working on regulatory matters in this area, I have followed ANVISA since its creation in 1999, as well as the whole development process of the agency, passing through various stages and culminating, at times, with situations like this, where the need to regulate new procedures generates commotion, doubts, and causes fuss. However, the dogs bark but the caravan goes on. And those in the way must accommodate it.

Controversies aside, there is certainly a point of convergence: as we are all active or passive consumers of medical products, there is no doubt that these measures will bring us future benefits.

Bring on harmonization...

*Agency regulating the quality and security of medication and products associated with the Ministry of Health in Brazil. ■



Vera Rosas é consultora em assuntos regulatórios e diretora da Vera Rosas Registro e Legalização.

Vera Rosas is a consultant in regulatory matters and director of Vera Rosas Registros e Legalização (Registration and Legalization).

Relatório conciso sobre a *Landsgemeinde**: Desenvolvimento Sustentável III

por **Simone Nabholz**

No dia 23 de novembro de 2009 realizou-se em São Paulo, Brasil, a terceira edição da *Landsgemeinde* Desenvolvimento Sustentável. *Landsgemeinde* porque esta representa uma forma de assembleia essencialmente suíça e democrática, na qual todos participam, independentemente de seu status.

Os palestrantes vieram das mais diferentes áreas de atuação: Ana Paula Grether, Coordenadora de Projetos e responsável pelo Balanço Social da Petrobrás; Andreas Eggenberg, Presidente do Ecos Group, um fundo de investimentos especializado em projetos de desenvolvimento sustentável; Gérard Moss, piloto, ambientalista e fundador do projeto Rios Voadores, Dr. Markus Real da Alpha Real AG, engenheiro especializado em energias renováveis; Virgílio Viana, Diretor-Geral da Fundação Amazonas Sustentável (FAS) e ex-Secretário do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas; e Professor Weber Amaral da ESALQ (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) da Universidade de São Paulo, especialista em biocombustível e biotecnologia.

A *Landsgemeinde* 2009 foi organizada pela ONG Ekos Brasil, e realizou-se em suas instalações, em São Paulo, sob o título “A influência da crise financeira sobre investimentos em projetos de desenvolvimento sustentável no Brasil”. O número considerável de 30 participantes consistia em representantes das mais diversas áreas, e dentre eles, havia muitos novos. A relevância para a Suíça ficou clara, entre outros, pelo interesse demonstrado pela economia: muitos representantes de empresas suíças, assim como a Câmara de Comércio Suíço-Brasileira - SWISSCAM estavam presentes. Dos representantes oficiais, compareceram o Departamento de Desenvolvimento e Cooperação (DEZA, na sigla em alemão), a Embaixada da Suíça, o Consulado Geral da Suíça, assim como o Swiss Business Hub.

As apresentações foram divididas em três blocos:

Para começar, o tema Financiamento de Projetos

de Desenvolvimento Sustentável. A *clean-tech* [tecnologia limpa] reflete uma necessidade evidente: enquanto a demanda por petróleo continua crescendo, o número de novas jazidas decresce constantemente. Investir em energias renováveis seria, portanto, uma reação natural. Isto também se mostrou, por exemplo, pelo fato de que – mesmo em menor grau – investimentos nesta área cresceram em 2008, apesar da crise financeira: a taxa de crescimento foi de 5%. Os investimentos cresceram especialmente na Europa, e na América Latina o Brasil é líder no campo de energias renováveis. Mundialmente, a energia solar registra o maior crescimento de investimentos. Sem sombra de dúvida, a crise econômica e financeira afetou sobremaneira os investimentos no setor.

Na seção que tratou das Energias Renováveis, por um lado, foram apresentadas as energias solar e eólica. Em termos de energia eólica, o Brasil está no caminho certo. Já que em muitas regiões a ocorrência de água e vento se alterna no decorrer do ano, as energias eólica e hidrelétrica poderiam ser usadas de forma complementar. No entanto, as energias solar no Brasil ainda pode ser melhorada significativamente; por isto, deveria ser investido em novas tecnologias. Todavia, a crise financeira prejudicou fortemente os investimentos na área de energias renováveis.

Por outro lado, foram discutidos os riscos e as oportunidades que o programa do etanol no Brasil oferece. No momento, a participação do etanol no mercado mundial (quando comparado ao do petróleo) ainda é mínima. Com base nos progressos atuais obtidos na pesquisa de produtos farmacêuticos e sintéticos, existe um grande potencial para substituir os ingredientes de origem petrolífera destes materiais por matérias-primas renováveis. O Brasil dispõe de uma legislação progressista, mas admitamos que a sua implementação é uma questão à parte. As plantações de cana de açúcar pressionam outros cultivos cada vez mais em direção ao Amazonas, o que denotaria em uma influência indireta do etanol no desmatamento.

O terceiro bloco focou no tema Amazonas e as Mudanças Climáticas. As queimadas são respon-

sáveis por 50% da emissão de gases de efeito estufa no Brasil. Existem vários projetos que visam a oferecer às pessoas uma atividade sustentável como alternativa ao desmatamento. Esta também é a abordagem do Programa Bolsa Floresta da Fundação Amazonas Sustentável, que recompensa financeiramente a população e as comunidades no estado do Amazonas por produtos extraídos da floresta de forma sustentável (madeira, frutos, etc.), ecoturismo e serviços ecológicos.

As correntes de ar que carregam umidade e vapor de água da região amazônica e a sua importância para o Brasil fecharam o evento. Através de correntes de ar, as massas de ar úmido que ascendem sobre a região amazônica chegam ao extremo Sul e, com isto, ao pólo econômico que é São Paulo. Elas abastecem esta região com água para a agricultura e indústria. Isto faz do Amazonas provavelmente a fonte mais importante de abastecimento contínuo de água para o Brasil e para os países vizinhos. ■

Short Report on the *Landsgemeinde**: Sustainable Development III

by **Simone Nabholz**

On November 23, 2009, the third installment of *Landsgemeinde* Sustainable Development took place in São Paulo, Brazil. It is known as *Landsgemeinde* because it represents an essentially Swiss and democratic type of assembly, where all participate, regardless of their status.

The lecturers came from different fields of activity: Ana Paula Grether, coordinator of Petrobrás Social Balance program; Andreas Eggenberg, CEO of the Ecos Group, an investment fund that is specialized in sustainable development projects; Gérard Moss, pilot, environmentalist and founder of the Flying Rivers

project; Dr. Markus Real of Alpha Real AG, engineer specialized in renewable energy; Virgílio Viana, General Director of the Fundação Amazonas Sustentável (FAS – Foundation for a Sustainable Amazonas) and former Amazonas Environment Secretary; and Professor Weber Amaral of ESALQ (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), University of São Paulo, specialized in biofuel and biotechnology.

The *Landsgemeinde* 2009 was organized by the NGO Ekos Brasil, and took place in São Paulo, at two locations, under the title “A influência da crise financeira sobre investimentos em projetos de desenvolvimento sustentável no Brasil” [The influence of the financial crisis on investments in sustainable development projects in Brazil]. The considerable number of 30 participants consisted of representatives of various different sectors, amongst which there were many newcomers. Its importance for Switzerland was made clear by the interest demonstrated by the economy: many representatives of Swiss companies were present, in addition to the attendance of the Swiss-Brazilian Chamber of Commerce (Swisscam). The Swiss Agency for Development and Cooperation (DEZA, in German), the Swiss Embassy, the Consulate General of Switzerland and the Swiss Business Hub sent their official representatives.

Presentations were divided into three sections:

The topic Financing of Sustainable Development Projects opened the event. Clean-tech reflects a clear need: while the demand for crude oil rises continuously, the number of new deposits decreases. Therefore, investing in renewable energy would be a natural reaction. This was also made evident by the

fact that – even to a lesser degree – investments in this sector increased in 2008, despite the financial crisis (growth rate was 5%). Investments increased especially in Europe, and in Latin America Brazil leads the renewable energy field. Solar energy registers the highest investment growth worldwide. There is no question that the economical and financial crisis significantly affected investments in this field.

On one hand, the section that discussed Renewable Energy presented solar and wind energy. In terms of wind energy, Brazil is on the right track. Since in many regions water and wind occur alternately throughout the year, wind and hydroelectric power could be used to complement each other. However, solar energy in Brazil still has significant room for improvement; therefore, it should be invested in new technologies. The financial crisis strongly affected investments in renewable energy.

On the other hand, it discussed the risks and opportunities of the Brazilian ethanol program. Right now, compared to oil, ethanol still has a very small participation of the world market. Judging on the progress that has been made in the research of pharmaceuticals and synthetic products, there is a great potential for the replacement of the oil-based components of these materials with renewable raw materials. Brazil has a progressive legislation system, but its implementation is a different story. Sugarcane plantations pressured other cultures more and more towards the Amazon, which proves the indirect influence of ethanol on deforestation.

The third section focused on The Amazon and Climate Change. Slashing and burning account for 50% of

greenhouse gas emissions in Brazil. Several projects are in place which aim to offer people a sustainable activity as an alternative to deforestation. This is the approach used by the Bolsa Floresta program of the Fundação Amazonas Sustentável, which financially compensates the population and communities in the state of Amazonas for products extracted from the rainforest in a sustainable manner (wood, fruits, etc.), ecotourism and ecological services.

The air currents that carry humid air and water vapor from the Amazon region and their importance for Brazil closed the event. Thanks to the air currents, masses of humid air that rise from the Amazon region reach the South and thus the economic center of São Paulo. They provide this region with water for agriculture and industry. This probably makes the Amazon the most important source of continuous water supply for Brazil and its neighboring countries. ■



Simone Nabholz,
Embaixada da Suíça no
Brasil

Simone Nabholz,
Swiss Embassy in Brazil

Diesen Artikel finden Sie auf unserer Website www.swisscam.org in der Rubrik “Artikel aus dem SWISSCAM Magazine” auf deutsch.

* A *Landsgemeinde* (Assembleia provincial, em alemão) é uma das mais antigas e mais puras formas de democracia direta, pela qual os eleitores se reúnem ao ar livre, e votam erguendo suas mãos. Introduzida no cantão suíço de Uri em 1231, só permanece em vigor, em nível cantonal, no semicantão Appenzell Innerrhoden e no cantão de Glarus. Nas outras localidades os eleitores suíços exprimem sua vontade através das urnas. A *Landsgemeinde* normalmente ocorre uma vez por ano, na primavera. É nessa ocasião que se elegem os governantes, os juizes e os representantes na câmara alta do parlamento federal. A *Landsgemeinde* é também o local das votações sobre assuntos cantonais. A contagem de votos é aproximada; ela se baseia mais numa estimativa que na contagem efetiva das mãos erguidas.

* The *Landsgemeinde* is one of the oldest and purest forms of direct democracy; it is an open-air assembly, where citizens vote by a show of hands. It was introduced in the Swiss canton of Uri in 1231, and it only remains alive, on a cantonal level, in the semi-canton of Appenzell Innerrhoden and in the canton of Glarus. In other locations, Swiss voters express their wishes at the polls. The *Landsgemeinde* normally takes place once a year, in spring. It is on this occasion that the governors, judges and representatives of the Upper House of the Swiss Parliament are elected. The *Landsgemeinde* also votes on cantonal matters. The count of votes is approximate; it is rather estimated than actually counted.

Uma Retrospectiva de Política Tributária

Em 2009, o governo brasileiro realizou diversas ações em benefício do investidor estrangeiro e dos exportadores. Destaque também para um tratado firmado entre Brasil e Suíça. Confira nesta breve retrospectiva.

por **H. Philip Schneider**

Como não poderia deixar de ser, as mudanças de 2009 começaram antes do início do ano. Ao final de 2008, uma Medida Provisória (449/08) modificou os dispositivos de parcelamento de tributos federais, visando a ajustar a legislação contábil brasileira ao IFRS (International Financial Reporting Standards).

A MP nº 449/08, posteriormente convertida na Lei nº 11.941/09, apareceu como a grande solução para os contribuintes que estavam em falta com o fisco federal. Por outro lado, ela também serviu como reforço dos cofres públicos, em função da queda da arrecadação federal, resultante dos programas de incentivos do Governo Federal de isenção e redução do Imposto sobre Produtos Industrializados ("IPI"), instituídos em resposta à crise mundial.

No entanto, este não seria o último mecanismo de incentivo do Governo Federal: em março foram publicadas mais duas medidas provisórias, posteriormente convertidas nas Leis nº 11.977/09 e 12.024/09, com fortes incentivos na área da construção civil – instituição do Regime Especial de Tributação ("RET"), com alíquotas reduzidas e instituição do Programa Minha Casa Minha Vida ("PMCMV"), com incentivos tributários e de captação de recursos para a construção de casas populares. Excelente oportunidade de investimento para empresas estrangeiras.

Nesta mesma esteira, em abril de 2009, foi publicado um decreto que regulamentou as Zonas de Processamento de Exportações ("ZPE"), áreas de livre comércio com o exterior, destinadas à instalação de empresas voltadas para a produção de bens a serem comercializados no exterior. As ZPE são distritos industriais incentivados, instalados em regiões menos desenvolvidas do Brasil, sujei-

tos a regime jurídico especial: as empresas nelas localizadas operam com suspensão de impostos, liberdade cambial e procedimentos administrativos simplificados. Constituem, assim, instrumento para atrair investimentos estrangeiros voltados para a exportação, criar empregos, aumentar o valor agregado das exportações, difundir novas tecnologias e práticas mais modernas de gestão e corrigir desequilíbrios regionais.

Ainda na área de comércio exterior, em junho de 2009 foi assinado o protocolo ICMS celebrado entre os Estados de São Paulo e do Espírito Santo, dispondo sobre as operações de importação, que alocou a apuração e pagamento do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços de Transporte Interestadual, Intermunicipal e de Comunicações ("ICMS") em um ou noutro Estado, eliminando, desta forma, a antiga polêmica na cobrança nas operações desta natureza.

Mas o ano de 2009 não trouxe somente incentivos: duro golpe para os exportadores veio em 13 de agosto, com a decisão da Sessão Plenária do Supremo Tribunal Federal ("STF"), que finalizou a discussão do Crédito Prêmio do IPI, criado em 1969 para incentivar os exportadores. Dois anos após a publicação da Constituição de 1988, o incentivo foi revogado, de acordo com o disposto no ADCT. Para tanto, o Governo Federal editou uma Medida Provisória contendo dispositivos para parcelamento dos débitos gerados pelo aproveitamento "indevido" de saldos de Crédito Prêmio de IPI gerados depois de 1988.

Finalmente, em outubro, foi editado um decreto que promulgou o Tratado de Cooperação Jurídica em Matéria Penal entre o Brasil e a Confederação Suíça. Trata-se de relevante instrumento para a troca de informações para casos que envolvam, inclusive, crimes tributários em ambos os países.

[A reforma tributária] eliminaria os incentivos pontuais, criando mecanismos permanentes para a competitividade das empresas nacionais.

Ainda em outubro foi editado um decreto que aumentou para 2% a alíquota do Imposto sobre Operações Financeiras/Câmbio ("IOF/Câmbio"), no ingresso de investimentos estrangeiros no mercado financeiro e de capitais. Trata-se de medida que não afetará os investimentos estrangeiros diretos, mas visa equilibrar o câmbio de forma a não prejudicar o setor exportador.

Nota-se que o Governo Federal tem incentivado as atividades voltadas para a exportação e construção civil, bem como o investimento direto de longo prazo. Contudo, apesar das reivindicações, a reforma tributária não entrou em pauta. Ela eliminaria os incentivos pontuais, criando mecanismos permanentes para a competitividade das empresas nacionais.

Foi um ano de adequações tributárias, que nem sempre atendeu os anseios das empresas, mas o Brasil não teve grandes intercorrências com a crise mundial e conseguiu gerar programas de infraestrutura interessantes para o investidor estrangeiro.

Que 2010 seja um ano eleitoral, sem grandes emoções tributárias. ■

focus: government - Brazil and Switzerland

An Overview of Tax Policy

In 2009, the Brazilian government implemented a number of measures on behalf of foreign investors and exporters. One of the highlights is the agreement signed by Brazil and Switzerland. Be sure to read the brief overview in this edition.

by **H. Philip Schneider**

As it had to be, tax changes in 2009 began before the beginning of the year. At the end of 2008, a Provisional Measure (449/08) amended the federal tax installment provisions to place Brazilian accounting legislation in line with the IFRS (International Financial Reporting Standards).

MP 449/08, later converted into Law 11.941/09, came about as the great solution for taxpayers who were in arrears with the Federal Tax Authorities. On the other hand, it also served to help buffer the public coffers, owed to the drop in Federal collections resulting from the Federal IPI (Excise Tax on Industrialized Products) exemption programs which were introduced in response to the world crisis.

However, this was not to be the last incentive mechanism from the Federal Government: In March, two more provisional measures were issued, later becoming Laws 11.977/09 and 12.024/09, providing strong incentives in the civil construction area – institution of the Special Tax Regime ("RET"), and lower rates and introduction of the Programa Minha Casa Minha Vida "PMCMV" lower income housing. This is an excellent opportunity for foreign companies.

In the same line, a decree was published in April 2009, which regulates the Export Processing Zones ("ZPE"), or free foreign trade areas, for the purpose of setting up companies engaged in the production of goods to be traded abroad. The ZPEs are subsidized industrial districts, installed in less developed regions of Brazil and subject to special legal regimes: the taxes of the companies located in these zones are suspended, the exchange rate has been freed up and administrative procedures simplified. This also provides an instrument to attract foreign investment geared toward exports, create jobs, increase the added value of exports, divulge new technologies and more modern management practices as well as correct regional inequalities.

Also in the foreign trade area, the ICMS tax on Sales and Services and Interstate Transportation was signed in June 2009 by the states of Sao Paulo and Espírito Santo, providing for import operations which eliminated the calculation and payment of tax, in one State or the other, thereby eliminating the age-old controversy of placing the collection on operations of this nature.

The year 2009, however was not all about incentives:



a hard blow for exporters was delivered on 13 August, with the decision of the Plenary Session of the Federal Supreme Court, which finalized the discussion of the IPI Premium Credit created in 1969 to encourage exporters. Two years after publication of the Constitution in 1988, the incentive was revoked, according to that which was provided in the ADCT. In this regard, the Federal Government issued a Provisional Measure containing provisions enabling installment payments of the debts generated by taking "undue" advantage of the IPI Premium Credit balances resulting after 1988.

[A tax reform] would eliminate transitory incentives, creating permanent mechanisms to increase domestic industry competitive capacity.

of information in cases involving as well tax crimes in both countries.

A decree was also handed down in October, which increased the IOF (Tax on Financial Operations) rate to 2% for incoming foreign investments on the financial and capitals markets. This is a measure that would not impact direct foreign investment but would balance exchange so as not to jeopardize the export sector.

It should be noted that the Federal Government has encouraged operations aimed at exports, civil construction and long term direct investments. Nevertheless, despite complaints, a tax reform is not on the agenda. This would eliminate transitory incentives, creating permanent mechanisms to increase domestic industry competitive capacity.

It has been a year of tax adaptations, which do not always lay the concerns of companies to rest, but Brazil has not suffered greatly from the world crisis undercurrents and has managed to produce infrastructure programs that are attractive to foreign investors.

May 2010 be a great election year, without any great tax upsets. ■

Finally in October, a decree was issued which promulgated the Legal Cooperation Treaty in Penal Matters, between Brazil and the Swiss Confederation. This is an important instrument in relation to the exchange



H. Philip Schneider é advogado tributarista, sócio de Souza, Schneider, Pugliese e Sztokfisz Advogados, especialista em Direito Empresarial pela PUC/SP e mestre em Tax pela Queen Mary College, University of London.

H. Philip Schneider, tax lawyer and partner of Souza, Schneider, Pugliese e Sztokfisz Advogados, specializing in Corporate Law from PUC/SP University and holding a Master's degree in Tax from Queen Mary College, University of London.



cultura

Mostra do cinema suíço traz produções inéditas ao Brasil

O Panorama SESC do Cinema Suíço – uma mostra das produções contemporâneas da Suíça, realizada numa parceria entre o Consulado Geral da Suíça em São Paulo, o CineSESC e o 44º Festival Solothurn de Cinema (44º Solothurner Filmtage) – foi aberto no dia 23 de novembro.

Estiveram presentes ao welcome drink o Embaixador da Suíça no Brasil Wilhelm Meier, o cônsul geral em São Paulo Hans Hauser, Erich Schmid, diretor do documentário sobre Max Bill, Angela Thomas, presidente da Haus Bill, o arquiteto Ricardo Ohtake, os artistas Alexandre Wollner, Júlio Villani e Nelson Leirner, membros da diretoria do CineSESC, representantes diplomáticos e de instituições culturais da cidade.

O casal Erich Schmid e Angela Thomas veio especialmente para o festival do cinema suíço, que aconteceu de 23 de novembro a 3 de dezembro e apresentou produções inéditas, provenientes de todas as regiões linguísticas da Suíça.

O público brasileiro teve a oportunidade de conhecer a produção atual da Suíça nos 12 filmes que foram selecionados do festival de Solothurn 2009, considerado atualmente a mais importante mostra de cinema suíço. Além de promover o intercâmbio cultural entre os dois países, a mostra pode facilitar a difusão desses filmes no Brasil.

Durante os 11 dias do evento, cerca de 1.500 pessoas participaram do Panorama SESC do Cinema Suíço, que contou ainda com dois debates entre Erich Schmid, Angela Thomas e o público presente. ■



Max Bill (portrait) - um dos mais prestigiados artistas suíços do século XX, tema do documentário "Bill, a Visão do Mestre", de Erich Schmid



"A Prisão e o Padre", de Armin Menzi e Ivo Kummer



"Feliz Ano Novo", do diretor Christoph Schaub

Swiss film exhibition brings new releases to Brazil

The Panorama SESC do Cinema Suíço - an exhibition showing contemporary Swiss movies, jointly sponsored by the Consulate General of Switzerland in São Paulo, CineSESC and the 44th Solothurn Film Festival, opened last 23 November.

The Opening Night was attended by Wilhelm Meier, Swiss Ambassador to Brasil; Hans Hauser, Consul General in Sao Paulo; Erich Schmid, director of the documentary Max Bill; Angela Thomas, president of Haus Bill; architect Ricardo Ohtake; artists Alexander

Wollner, Júlio Villani, and Nelson Leirner; CineSESC board members; and representatives of Sao Paulo diplomatic and cultural institutions.

Erich Schmid and Angela Thomas came to Brazil especially to participate in the Swiss film festival, which took place from 23 November to 3 December, and showed new releases, representing all Swiss regions and languages.

Twelve movies selected from the 2009 Solothurn Festival, representing Switzerland's current movie

production, were screened to the audience attending the exhibition. In addition to fostering cultural exchange between both countries, the film festival might help increase the number of Swiss movies shown to Brazilian audiences.

Around 1,500 viewers attended the Panorama SESC do Cinema Suíço, which included debate sessions featuring Erich Schmid, Angela Thomas and the audience present. ■

Solução de problemas comerciais e de investimento por meio de negociações – uma alternativa viável?

foco: governo Brasil e Suíça

Dada a estabilidade econômica atual e as perspectivas positivas para o crescimento, o Brasil é uma opção cada vez mais atraente para exportadores e investidores estrangeiros.

por **Dr. Juerg Leutert**

As oportunidades são inúmeras, mas o ambiente político, jurídico e burocrático é repleto de obstáculos: legislação complexa, diversos impostos diretos e indiretos, sistema judiciário lento e imprevisível, leis trabalhistas assimétricas, uma mentalidade protecionista que transforma os procedimentos de importação em um pesadelo burocrático, para citar apenas alguns, deixam as empresas estrangeiras em posição vulnerável.

Determinados problemas, como licenças de importação não deferidas (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio), problemas com o registro de produtos (Anvisa, Ministério da Agricultura), impostos e questões aduaneiras (Receita Federal), territórios ocupados e certificados de crédito de carbono, podem, em alguns casos, ser solucionados por meio de contatos próximos com representantes do governo. A meta não é fazer lobby para obter favores indevidos, mas sim informar objetivamente, tentar solucionar mal-entendidos, obter informações e defender os interesses legítimos da empresa envolvida.

Além disso, mostrou-se extremamente útil contar com um “Sistema de Alerta Antecipado”, baseado em contatos permanentes com os poderes executivo e legislativo, permitindo a preparação das providências necessárias se estiverem sendo analisadas alterações legais que afetem os interesses das empresas estrangeiras.

A arbitragem [...] é uma forma eficiente de solucionar disputas com rapidez e a custo baixo.

Muitas empresas estrangeiras tentam solucionar seus problemas requerendo liminares ao poder judiciário. Isso pode funcionar, mas – sem querer desmerecer meus colegas advogados – é extremamente arriscado, já que a jurisprudência é contraditória, especialmente em casos relacionados ao comércio exterior, e os juízes são imprevisíveis. Ademais, o processo pode se arrastar por anos e ser bastante dispendioso.

Os problemas não ocorrem apenas nos contatos das empresas estrangeiras com as autoridades, mas, obviamente, também com os parceiros brasileiros, sejam importadores ou associados em um empreendimento. Mesmo se todos os acordos foram preparados de forma primorosa e os contratos analisados por advogados extremamente competentes, é comum a ocorrência de surpresas desagradáveis. Com efeito, “pacta sunt servanda” (os acordos devem ser respeitados) não é um princípio observado por alguns parceiros brasileiros; eles respeitam os contratos enquanto julgam que eles atendam a seus melhores interesses.

Existem diversos casos onde a parte brasileira recorreu aos tribunais com argumentos que um juiz europeu ou americano teria rejeitado de início, sem sequer examinar os méritos do caso. Entretanto, a situação aqui é um pouco diferente. Os juízes aceitam praticamente todos os casos e os processos podem demorar de dois a oito anos, paralisando as atividades e, eventualmente, levando ao congelamento das contas e impossibilidade de alterações nos Estatutos Sociais da empresa.

A arbitragem, baseada em lei promulgada em 1996 e ainda não usada com regularidade no Brasil, é uma forma eficiente de solucionar disputas com rapidez e a custo baixo. A Lei 9.307/96 estipula que as decisões das Câmaras de Arbitragem

são exigíveis e definitivas. A SWISSCAM tem a documentação completa sobre os procedimentos necessários.

A mediação é outra opção caso o processo ficar anos a fio nos tribunais. As partes podem nomear um ou mais mediadores neutros e independentes e outorgar poderes para que eles negociem ou proponham uma solução para sua disputa. ■



Dr. Juerg Leutert era diplomata de carreira e foi Embaixador da Suíça no Brasil; atualmente, é sócio sênior da Swiss Brazil Consult Ltda., sediada em Brasília (www.swissbrazilconsult.com.br).

Juerg Leutert, PhD, was a career diplomat and Swiss Ambassador to Brazil; today he is Senior Partner of Swiss Brazil Consult Ltda, Brasília (www.swissbrazilconsult.com.br).

focus: government - Brazil and Switzerland

Resolving trade and investment problems through negotiations – a viable alternative?

Given today’s economic stability and positive growth perspectives, Brazil is an increasingly attractive option for foreign investors and exporters.

by **Juerg Leutert**

The opportunities are manifold. However, the political, legal and bureaucratic environment is quite difficult: complex legal acts, various direct and indirect taxes, a slow and unpredictable judicial system, lopsided labor laws, a protectionist mentality turning import procedures into a bureaucratic nightmare, to name but a few, all leave foreign companies in a vulnerable position.

Certain problems, such as non-deferred import licenses (Ministry of Development, Industry and Trade), problems with registration of products

(Anvisa, Ministry of Agriculture), tax and customs issues (Receita Federal), occupied territories and carbon credit certificates, can eventually be resolved through close contacts with government representatives. The aim is not to lobby in order to obtain undue favors, but to inform objectively, to try and resolve misunderstandings, to obtain information and to defend the legitimate interests of the company concerned.

Moreover, it has proved to be very useful to maintain an “Early Warning System”, based on permanent contacts with the executive and legislative branch, permitting the preparation of the necessary action if legal changes affecting the interests of foreign companies are being considered by the executive or legislative branch.

Arbitration [...] is an efficient means to resolve disputes quickly and at low cost.

Many foreign companies try to resolve problems through judiciary action requesting injunctions (“liminar”). This might work, but -without diminishing the importance of my fellow lawyers, it- is very risky, since the jurisprudence is contradictory, particularly in trade cases, and the judges unpredictable. Moreover, the procedure might end up lasting years and being very expensive.

Problems not only occur in foreign companies’ contacts with authorities but also, of course, with Brazilian partners, be they importers or associated in a joint enterprise. Even if all the arrangements have been perfectly well prepared and the contracts checked by highly professional lawyers, bad surprises occur frequently. Indeed, “pacta sunt servanda” is not a common principle observed by some Brazilian partners; they respect contracts as long as they deem them to be in their interest.

There are several cases where the Brazilian party went to Court with arguments which a European or American judge would simply have rejected at the outset without even examining the merits of the case.. However, here the situation is somewhat different. Judges accept practically all cases and the procedure can last between two and eight years, paralyzing activities, eventually causing accounts and company by-laws to be frozen.

Arbitration based on the law entered into force in 1996 and still not frequently used in Brazil, is an efficient means to resolve disputes quickly and at low cost. Law number 9.307/96 stipulates that decisions of Arbitration Tribunals are executable and final. SWISSCAM has full documentation about the necessary proceedings.

Mediation is another option if proceedings remain stuck for years in Court. The parties may designate one or several neutral and independent mediators and mandate them to negotiate or propose a solution to their dispute. ■

notícias da swisscam

Falecimentos Sr. Hans Erich Pfister e Sr. Achim Hermann Fuerstenthal



A SWISSCAM lamenta o falecimento do associado na Suíça, Sr. Hans Erich Pfister, em 12 de outubro de 2009, e envia à família seus sinceros pêsames. O Sr. Pfister foi parceiro da SWISSCAM por mais de 10 anos, inicialmente pela empresa Domino Operating AG e depois pela sua empresa Cerado Import & Export GmbH, que promovia diversos produtos brasileiros na Suíça, contribuindo assim para o fortalecimento das relações comerciais entre Brasil e Suíça.

Também enviamos nossas condolências à família do Dr. Achim Hermann Fuerstenthal, que faleceu em 18 de novembro de 2009. Ele foi um dos membros mais antigos da câmara, associado desde 1974. Psicólogo, Dr. Fuerstenthal foi o primeiro “headhunter” do Brasil. Dirigia a empresa de consultoria em recursos humanos AHF RH. Publicou diversos artigos e foi conferencista e organizador de seminários sobre liderança, avaliação de desempenho, comportamento executivo, cultura e clima organizacionais. ■

chamber news

Obituaries
Mr. Hans Erich Pfister and
Mr. Achim Hermann Fuerstenthal

SWISSCAM is sorry to announce the death of its member in Switzerland, Mr. Hans Erich Pfister, on 12 October, 2009. Our deepest sympathies to the family. Mr. Pfister had been a member of SWISSCAM for over 10 years, initially through Domino Operating AG, and, later as owner of Cerado Import & Export GmbH, dedicated to promoting Brazilian products in Switzerland, thus contributing to strengthening trade relations between Brazil and Switzerland.

We would also like to express our sympathies to the family of Dr. Achim Hermann Fuerstenthal, at rest on 18 November, 2009. Dr. Achim was one of the Chamber’s oldest members, having joined us in 1974. With a degree in psychology, Dr. Fuerstenthal was the first Brazilian headhunter. He ran AHF RH, a human resources consulting company. He published several articles, was a lecturer and organizer of workshops on leadership, performance assessment, business behavior, organizational cultural and climate. ■



Seminário “Propriedade Intelectual e Biotecnologia Vegetal”

notícias da swisscam

Em 8 de outubro de 2009, a SWISSCAM promoveu o seminário “Propriedade intelectual e biotecnologia vegetal”, em São Paulo. Os participantes do evento discutiram sobre patentes, política nacional de desenvolvimento da biotecnologia e melhoramento vegetal no Brasil e no mundo.

Leontino Taveira, diretor substituto do departamento de propriedade intelectual e tecnologia da agropecuária do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), discorreu sobre a política nacional de desenvolvimento da biotecnologia

Michael Kock, Global IP Head da Syngenta Seeds, enfatizou que a regulamentação de patentes é fundamental para que grandes empresas possam realizar investimentos sem se preocupar com o aumento indiscriminado da pirataria no setor.

Otto Licks, sócio do escritório Momsen, Leonardos & Cia, apresentou a mesma opinião ao ser questionado sobre os principais desafios ligados à proteção intelectual fora do Brasil. “O nosso país precisa de padrões estabelecidos e claros para o exame técnico, interpretação da lei compatível, examinadores mais experientes e políticas governamentais pontuais antipatentes”, disse.

Já Daniel Marques Golodne, pesquisador da divisão de biotecnologia do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), afirmou que a questão é ampla e que o instituto reconhece que há demora na obtenção de patentes no país. “Em nosso país, uma empresa leva cerca de dez anos para conseguir patentear um determinado produto e aproximadamente 10% dessas solicitações envolvem a área de biotecnologia”.

Outra empresa que utiliza o sistema de propriedade intelectual é a Embrapa. De acordo com a coordenadora de gestão tecnológica da companhia pública brasileira, Mônica Amâncio, a venda de uma semente para um produtor prevê a entrega de um verdadeiro pacote tecnológico, composto por diversas linhas de pesquisa, o que aumenta a produtividade e lucratividade no campo. “Somente no ano passado, cada real investido na Embrapa gerou R\$ 13,55 para a sociedade brasileira. Em 2008, obtivemos R\$ 10 milhões com vendas de sementes, totalizando aproximadamente R\$ 35 milhões movimentados nas parcerias para a geração de cultivares, o que significa muito para o nosso país e para o mundo”, destacou. ■



Patrícia Tedeschi, Leontino Taveira (MAPA), Christian Hanssen (SWISSCAM), Daniel Golodne (INPI), Michael Kock (Syngenta), Mônica Amâncio (Embrapa) e Otto Licks (Momsen, Leonardos & Cia.)



chamber news

Workshop: Intellectual Property and Vegetable Biotechnology

The Intellectual Property and Vegetable Biotechnology workshop, organized by SWISSCAM, was held on 8 October in São Paulo. The topics discussed included patents, the national policy on biotechnology, and vegetable improvement technologies in Brazil and abroad.

Leontino Taveira, deputy director of the Agriculture and Animal Husbandry Intellectual Property and Technology Department of the Ministry of Agriculture, Animal Husbandry, and Food Supply, talked about the national policy on biotechnology development.

Michael Kock, Global IP Head of Syngenta Seeds, emphasized the importance of regulating patent grants for the sector, making it easier for companies to make investments without fearing intellectual property infringements.

Otto Licks, partner in Momsen, Leonardos & Cia law firm, expressed similar views when questioned about intellectual property protection in other countries. “Our country needs to set forth clear, solid standards to guide technical reviews, interpretation of applicable laws, the involvement of area experts, and specific governmental patent policies”, he said.

Daniel Marques Golodne, researcher in the biotechnology division of the Brazilian Industrial Property Institute, said the issue is complex and the institute admits the patent grant process in Brazil is too slow. “In Brazil, ten years is the average time the institute takes to approve patent applications, 10% of which involve biotechnology products.

Embrapa, a Brazilian state-owned concern, is one of the companies that use patents to protect its

intellectual property. According to its technology management coordinator, Mônica Amâncio, when seeds are sold to a producer, several technological benefits are delivered thanks to extensive research, helping increase the producer’s productivity and profitability. “Last year alone, our revenues from seeds amounted to R\$ 10 million, resulting in approximately R\$ 35 million used by different partnerships to generate cultivated varieties, a fact that represents a significant achievement for our country and the rest of the world”, she said. ■



Presidents' Club 2009

O Presidents' Club, realizado no dia 2 de dezembro de 2009 no Club Transatlântico, contou com a palestra de Luiz Suplicy Hafers, ex-presidente da Sociedade Rural Brasileira (SRB).

Em suas palavras, "o MST é um grupo totalitário que não tem interesse na reforma agrária, mas no poder. Eles (do MST) não querem que títulos de terras sejam dados diretamente aos assentados, mas que os assentados fiquem subordinados a eles". No entanto, o sr. Hafers ponderou que o MST levantou a questão da pobreza no campo.

Ele afirmou ainda que a agricultura familiar cumpre "função social importante e função econômica suficiente, enquanto os grandes produtores são mais eficientes economicamente, mas não socialmente". O Brasil, disse, precisa de ambos. "Não há falta de alimentos. Se há problema, é de renda. E ajudamos a resolver esse problema também".

Ainda conselheiro da SRB e do Conselho Nacional do Café (CNC), o sr. Hafers avalia que é "inevitável e desejável a industrialização de produtos agrícolas para maior valor agregado". Classificou como injusta a precificação dos produtos. "As margens da agricultura são mínimas. Sou a favor de um governo regulador e indutor para que ele não se torne produtor e interventor".

Para o ex-dirigente da SRB, a infraestrutura voltada para a agricultura está sendo desenvolvida por pressão e não por planejamento. "Temos de ter produção para pressionar planejadores. Essa produção está pressionando para a construção de estradas e portos".

O palestrante apontou o mercado como limitação para que o Brasil se torne um grande produtor de grãos e comida do mundo. "Estamos em transição, passando para um modelo gerencial. Temos de produzir o que vende e não vender o que produzimos. Temos de convencer o Itamaraty sobre a importância da agricultura". Ele defendeu os transgênicos. "Com transgênicos, dobraríamos a produtividade e reduziríamos o uso de inseticidas". ■



Fotos: Ulisses Melandros

The Presidents' Club was held at Clube Transatlântico on 2 December, 2009, having as guest speaker Luiz Suplicy Hafers, former president of SRB (Brazilian Rural Society).

According to Mr. Hafers, "The MST (Landless Workers Movement) is a totalitarian group seeking power rather than land reform. It is not in their (MST member's) interest to have land ownership granted directly to smallholders; they want to have control over the latter". However, Mr. Hafers believes the MST has raised an important issue: rural poverty.

He added that family farming plays "an important social role and sufficient economic role, while industrial agriculture is economically, but not socially, efficient." "Brazil needs both", he said. "We have no food shortages, but we have income problems to be dealt with. We can work that out too".

Also serving as board member for SRB and CNC (National Coffee Council), Mr. Hafers understands

that "industrialization of agricultural products is both inevitable and desirable for higher added value". He finds government fixation of prices unfair. "Margins of agricultural products are very low. The government must regulate and promote growth, avoiding becoming a producer and intervener".

As far as SRB's former president is concerned, pressure, rather than planning, is funneling infrastructure resources into the agricultural sector. "We have to use production to push planners. Our production is currently aimed at building roads and ports".

He blamed the market as one of the obstacles Brazil has to overcome to become a major global grain and food supplier. "We are transitioning to a managerial model. We must produce what we can sell rather than selling what we produce. We have to make the government aware of the important role played by agriculture". And he is for GMCs. "GMCs would allow us to double our productivity and reduce the use of pesticides". ■

Seminário Bilateral Brasil x Suíça



Foto: Fecomércio-RS



todo e, graças a uma ampla rede de filiais, está muito bem representada no Brasil.

A organização do Seminário por parte da Fecomércio foi um sucesso; 50 representantes de pequenas e médias empresas e de câmaras de comércio locais demonstraram grande interesse. Cabe aqui registrar nossos agradecimentos especiais ao Consul Honorário da Suíça em Porto Alegre, o Sr. Gernot Häberlin, pela excelente assistência logística in loco que ofereceu aos palestrantes. ■

Fonte: Embaixada da Suíça em Brasília
Source: Swiss Embassy in Brasília

worldwide-integrated logistical solutions, and thanks to its broad network of branches, it is very well represented in Brazil.

Fecomércio was very successful in organizing the Seminar; 50 representatives of small and medium-sized companies and local chambers of commerce demonstrated their interest. We would like to thank the Honorary Consul of Switzerland in Porto Alegre, Mr. Gernot Häberlin, for the excellent logistical assistance he offered locally to all lecturers. ■

Diesen Artikel finden Sie auf unserer Website www.swisscam.org in der Rubrik "Artikel aus dem SWISSCAM Magazine" auf deutsch.

chamber news

Bilateral Seminar on Foreign Trade and Investments in Porto Alegre

No dia 19 de novembro de 2009, a Federação do Comércio do Estado do Rio Grande do Sul (Fecomércio-RS) promoveu o Seminário Bilateral de Comércio Exterior e Investimentos Brasil-Suíça em Porto Alegre.

A convite da Fecomércio, representantes das seguintes instituições deram palestras sobre as relações comerciais bilaterais e sobre a Suíça como mercado de investimentos: Sr. Siamak Rouhani, Primeiro Secretário da Embaixada da Suíça em Brasília, Sr. Martin Matter, Diretor do Swiss Business Hub São Paulo, Sr. Stephan Buser, Diretor Executivo da Câmara de Comércio Suíço-Brasileira (SWISSCAM) e Sr. Roberto Pandolfo, Gerente-geral da Região Sul da Kuehne + Nagel do Brasil.

Na primeira apresentação, o Sr. Siamak Rouhani explicou a Estratégia para o Brasil da Confederação, suas metas e diretrizes. Sob o título "O mercado suíço", o Sr. Martin Matter apresentou a Suíça como parte do mercado interno europeu. No terceiro bloco, o Sr. Stephan Buser apresentou a Câmara de Comércio Suíço-Brasileira e os serviços que presta. Fundada em 1945 por empresários suíços, a Câmara de Comércio sempre teve como princípio a promoção de relações comerciais bilaterais.

No último bloco, o Sr. Roberto Pandolfo expôs as atividades e serviços prestados pela empresa de logística Kuehne + Nagel como exemplo de uma empresa suíça bem-sucedida na região. Ela oferece soluções de logística integradas para o mundo

On 19 November, 2009, the Rio Grande do Sul State Federation of Commerce (Fecomércio-RS) organized the Brazilian-Swiss Bilateral Seminar on Foreign Trade and Investments in Porto Alegre. At Fecomércio's suggestion, representatives of the following institutions held lectures on bilateral trade relations and Switzerland as an investment market: Mr. Siamak Rouhani, First Secretary of the Swiss Embassy in Brasília, Mr. Martin Matter, Director of the Swiss Business Hub Sao Paulo, Mr. Stephan Buser, Executive Director of the Swiss-Brazilian Chamber of Commerce (SWISSCAM), and Mr. Roberto Pandolfo, South District Manager of Kuehne + Nagel in Brazil.

In the first presentation, Mr. Siamak Rouhani explained the Swiss Confederation's Strategy for Brazil, its goals and guidelines. Under the title "O mercado suíço" (The Swiss market), Mr. Martin Matter presented Switzerland as part of the European domestic market. In the third section, Mr. Stephan Buser presented the Swiss-Brazilian Chamber of Commerce and the services it renders. Founded in 1945 by Swiss entrepreneurs, it always had the promotion of bilateral trade relations as its primary concern.

In the last section, Mr. Roberto Pandolfo gave the activities and services rendered by the logistics company Kuehne + Nagel as an example of a Swiss company that is successfully established in the region. It offers

Classificados

Sítio em Jarinu/SP

Vendo, indicado para lazer, pousada ou criadouro de aves. 16.000 m2, residência com 2 suítes, 3 quartos, 2 salas, área externa coberta com piscina e churrasqueira, edícula de 200 m2, garagem, galpão coberto, pomar. A 1 hora de SP. Paga INCRA (50,00/ano) R\$ 320.000,00 Contatos com Hans: (11) 9976-6609 ou hans@zooparque.com.br

Seu classificado no site da SWISSCAM!

Seja a venda de automóveis, aluguel de casa de praia, procura de emprego ou oferta de serviços, agora você tem um novo canal de comunicação com os leitores do SWISSCAM Magazine.

Você ainda terá seu classificado publicado em nosso site por 4 meses, onde você pode incluir 3 imagens e/ou 1 anexo.

- 400 caracteres
- Preços: R\$ 120,00 para associados e R\$ 180,00 para não-associados.
- O pagamento é feito por depósito bancário.

CEBRAC - Um Brasil dentro da Suíça

por Marcelo Candido Madeira

Desde sua fundação em 1996 o CEBRAC (Centro Brasileiro de Ação Cultural) vem acompanhando as rápidas mudanças do final do século e o crescimento da comunidade brasileira em Zurique.

Sediada em Zurique, a associação sem fins lucrativos comporta uma fabulosa biblioteca em português, realiza diversas atividades de cunho pedagógico e cultural e desenvolve um importante serviço social através da "Tarde de Informação", onde pessoas especializadas ajudam brasileiros com problemas relacionados a formalidades de casamento, regularização de documentos, vistos de residência, na leitura de cartas em alemão, no preenchimento de formulários e até questões mais graves como violência doméstica.

Hoje o CEBRAC conta com cerca de quatrocentos sócios que pagam a anuidade e desfrutam de descontos em eventos e no aluguel de livros e DVDs de filmes brasileiros ou estrangeiros legendados em português.

Uma parte do incentivo vem do próprio governo suíço que colabora financeiramente com os cursos de alemão e outras atividades relacionadas à integração. Outra parte da ajuda vem do Consulado

brasileiro em Zurique na doação de livros ou filmes brasileiros, além de manter a associação sempre atualizada com informações úteis à comunidade brasileira. No entanto, o grande apoio vem do corpo dos voluntários que trabalham com muito esmero e dedicação no atendimento e na administração da associação.

O CEBRAC promove ainda um ciclo de debates denominado "Palestras Ação", que abordam diversos temas relevantes à comunidade brasileira, dentre eles, o direito do estrangeiro e o sistema escolar suíço. Para o sócio, as palestras são gratuitas. À disposição do sócio, o CEBRAC tem ainda o "Internet Café", um computador para checar os e-mails e navegar na internet de graça.

Faça você também uma visita ao CEBRAC. E venha prestigiar o trabalho voluntário de quem tem orgulho em manter a cultura brasileira num país estrangeiro. Longa vida ao Brasil dentro da Suíça! ■

Website: www.cebrac.org

Blog: <http://blogdocebrac.blogspot.com/>



Foto: Claudia Struckl

CEBRAC

Brazil in Switzerland

by Marcelo Candido Madeira

Founded in 1996, CEBRAC (Centro Brasileiro de Ação Cultural) has always kept up with the changes that marked the turn of the century and the growth of the Brazilian community in Zurich.

Based in Zurich, the non-profit organization offers a comprehensive library with Portuguese titles, a variety of educational and cultural activities, and social events, such as the "Informative Afternoons", when some of its members answer questions from Brazilian expatriates about legal requirements for marriage, documents, and resident visas, in addition to translating letters written in German, filling out forms, and advising on more serious issues, such as domestic violence.

CEBRAC has four hundred associates, who pay an annual fee and get discounts to participate in events and rent books, foreign DVDs, and Brazilian DVDs with Portuguese subtitles.

The institution receives subsidies from the Swiss government, which sponsors German courses and other activities aimed at integrating expatriate families. The Brazilian General Consulate in Zurich donates Brazilian books and movies, and keeps the institution updated, providing useful information to the local Brazilian community. However, the institution's major source of support is the group of volunteers who dedicate their time and energy to assist its members and manage its activities.

CEBRAC offers regular presentations as part of the "Action Workshop", which covers topics of relevance to the Brazilian community, among which, the rights of the expatriates and the Swiss educational system. The presentations are free of charge for members. In addition, CEBRAC offers the "Internet Café", where a computer is available for members to check their e-mails and surf the Internet free of charge.

CEBRAC is awaiting your visit. Come and learn more about the work provided by our volunteers, who are proud to preserve the Brazilian culture abroad. Long live Brazil in Switzerland! ■

diretório directory

Confira os endereços da comunidade suíça no Brasil e da comunidade brasileira na Suíça em nosso site. Acesse www.swisscam.com.br e clique em "Informações úteis".

Find the addresses of the Swiss community in Brazil and the Brazilian community in Switzerland on our website. Go to www.swisscam.com.br and click on "Useful information".



A STAR ALLIANCE MEMBER



A qualidade de um relógio suíço, precisamente embalada em uma cia aérea.



São as pequenas coisas que tornam grande uma companhia aérea. Na SWISS, damos especial atenção a cada detalhe de nosso serviço. Da assistência pessoal à gastronomia a bordo e programas de entretenimento: todos fazem a diferença. E a cada voo melhoramos sempre mais. Então pode confiar e aproveitar seu tempo a bordo. Visite SWISS.COM/BRASIL ou ligue 11 3049-2720 para saber mais sobre cada detalhe que lhe oferecemos.

QUALIDADE, **SWISS** MADE.

SWISS.COM

"Desde pequena eu gosto de cozinhar. Só não imaginava que um dia eu estaria no Programa Nutrir fazendo a merenda de 430 alunos. Quando vejo o entusiasmo das crianças em experimentar coisas novas e saber mais sobre alimentação, é como um presente para mim. O Nutrir é contagiante. Ele une o setor pedagógico da escola com a merendeira, nos dá conhecimento e valoriza cada uma de nós. Para mim, é a escola de crescer como gente."

Rita de Cássia, Natal, RN

Merendeira

Nestlé faz bem



NUTRIR
Um iniciativa



Nestlé

Good Food, Good Life

O Programa Nutrir da Nestlé completa 10 anos de trabalho voltado para o combate à desnutrição e à obesidade em comunidades de baixa renda do país. Conheça mais sobre essa iniciativa que já capacitou 11 mil educadores e beneficiou 1,2 milhão de crianças. www.nestle.com.br/nutrir

